



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS CABEDELLO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

ROBERTA KAROLYNA FREIRES DOS SANTOS

**O PIBID NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFPB
CABEDELLO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Cabedelo/PB

Abril de 2023

ROBERTA KAROLYNA FREIRES DOS SANTOS

**O PIBID NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFPB
CABEDELLO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Ciência Educação e Tecnologia da Paraíba como requisito à obtenção do título de obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientador: Dr. Thiago Leite de Melo Ruffo

Cabedelo/PB

Abril de 2023

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

S237p Santos, Roberta Karolyna Freire dos.
O PIBID no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB
Cabedelo: Contribuições para formação docente / Roberta Karolyna Freire
dos Santos – Cabedelo, 2023.
66 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências
Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da
Paraíba – IFPB.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Leite de Melo Ruffo.

1. PIBID. 2. Ciências Biológicas. 3. Estágio. I. Título.

CDU 167:573

ROBERTA KAROLYNA FREIRES DOS SANTOS

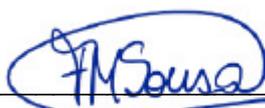
**O PIBID NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFPB
CABEDELO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Aprovada em 10/04/2023

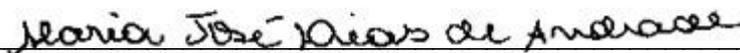
BANCA EXAMINADORA



Dr. Thiago Leite de Mello Ruffo (Orientador)
Instituto Federal da Paraíba – IFPB



Ma. Flávia Márcia de Sousa
(Examinadora Interna – IFPB)



Dr^a. Maria José Dias de Andrade
(Examinadora Externa – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus que fez com que os meus objetivos pudessem ser alcançados e que eu conseguisse encerrar essa etapa.

Aos meus pais, Maria Edna Freires Martins e Roberto Martins dos Santos, por todo o apoio e incentivo nesta etapa da minha vida e por contribuírem para a realização deste trabalho. Graças a vocês consegui alcançar essa conquista! Saibam que vocês são o meu alicerce e que sem a presença de vocês nada disso seria possível. Amo vocês!

À minha amiga Rafaela de Cássia, que desde o primeiro período esteve junto comigo e me acompanhou ao longo de toda graduação, sempre ao meu lado me apoiando e aconselhando, além de ter feito parte de inúmeros momentos da minha vida. Sou grata a Deus por ter cruzado nossos caminhos, sua amizade é um presente que quero levar pra vida inteira. Obrigada por todo auxílio na construção desse trabalho.

Ao meu orientador, Thiago Ruffo, que em muito contribuiu para minha formação. Muito obrigada pelos ensinamentos, lições e aprendizados. Graças a isso consegui construir e consolidar um melhor desempenho em minha formação profissional.

Agradeço também aos meus amigos e familiares que não conseguiria citar em poucas palavras, mas que de certa forma estiveram presentes durante minha jornada acadêmica, obrigada por todo apoio, conselho e incentivo, a ajuda de vocês foi imprescindível para essa conquista.

À instituição de Ensino IFPB, por ter sido o lugar onde desenvolvi a minha graduação, mas também por ter sido o ambiente em que construí raízes.

À instituição de ensino Rosa Figueiredo de Lima, lugar onde desenvolvi as minhas atividades como participante do Pibid. Experiência que me proporcionou amadurecimento profissional e acadêmico. Agradeço à gestão, professores e corpo estudantil por terem me ajudado a construir o conhecimento que tenho hoje.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por fomentar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).

RESUMO

O Pibid foi criado no Brasil em dezembro de 2009, oferecendo bolsas de iniciação à docência, com o objetivo de contribuir para a formação inicial e continuada de professores da educação básica brasileira. As atividades do programa originam reflexões sobre a própria ação na carreira docente nesse processo transitório entre as ações desenvolvidas na universidade, na escola e a interação entre os bolsistas. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) contribuiu com a formação docente de alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB Cabedelo/PB. Esta pesquisa foi realizada com 50 discentes, integrantes ou ex-integrantes do núcleo Pibid Biologia IFPB Cabedelo (edições 2018 e 2020). Estruturamos essa pesquisa nos moldes da investigação qualitativa em educação, todavia, quando foi necessário, utilizamos dados quantitativos para complementar a análise. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário digital contendo quinze (15) perguntas objetivas e subjetivas. Os resultados oriundos do estudo demonstraram a relevância do PIBID na contribuição para a formação dos futuros docentes, uma vez que, a partir da análise foi possível constatar que 74% dos participantes indicam que o programa foi de extrema importância em sua formação, além da vivência e compreensão da realidade docente que os ajudam a vencer a timidez, desenvolver a capacidade de falar em público, bem como a criatividade, todos esses aspectos auxiliaram na melhora do desempenho do rendimento acadêmico, levando em consideração que 90% dos pibidianos informaram que notaram essa melhora. Outros aspectos que foram possíveis concluir a partir da pesquisa são o auxílio do programa junto ao estágio supervisionado, visto que 80% dos pibidianos informaram que o Pibid facilitou na realização da disciplina e o programa como política pública de permanência, a observar que 90% dos participantes concordaram que o Pibid contribuiu para que eles permanecessem no curso de licenciatura. Isso nos permite concluir que o Pibid-Biologia-IFPB Cabedelo vem cumprindo com êxito os objetivos que lhes foram propostos.

Palavras-chaves: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Percepção discente, Ciências Biológicas, Estágio Supervisionado, Rendimento Acadêmico.

ABSTRACT

Pibid was created in Brazil in December 2009, offering initiation scholarships to teaching, with the aim of contributing to the initial and continuing training of teachers in Brazilian basic education. The program's activities give rise to reflections on one's own action in the teaching career in this transitional process between actions developed at the university, at school and the interaction between fellows. Thus, the present work aims to analyze how the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarships (Pibid) contributed to the teaching training of students of the Degree in Biological Sciences at IFPB Cabedelo/PB. This research was carried out with 50 students, members or former members of the Pibid Biologia IFPB Cabedelo core (2018 and 2020 editions). We structured this research along the lines of qualitative research in education, however, when necessary, we used quantitative data to complement the analysis. As a data collection instrument, a digital questionnaire containing fifteen (15) objective and subjective questions was used. The results from the study demonstrated the relevance of PIBID in contributing to the training of future teachers, since, based on the analysis, it was possible to verify that 74% of the participants indicated that the program was extremely important in their training, in addition to the experience and understanding of the teaching reality that help them overcome shyness, develop the ability to speak in public, as well as creativity, all these aspects helped to improve the performance of academic performance, taking into account that 90% of Pibidians reported that they noticed this improvement. Other aspects that were possible to conclude from the research are the help of the program with the supervised internship, since 80% of the pibidians informed that the pibid facilitated the accomplishment of the discipline and the program as a public policy of permanence, to observe that 90% of the participants agreed that the pibid helps them to remain in the degree course. This allows us to conclude that Pibid-Biologia-IFPB Cabedelo has been successfully fulfilling the objectives proposed.

Keywords: Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation, Student Perception, Biological Sciences, Supervised Internship, Academic Performance.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 JUSTIFICATIVA	10
3 OBJETIVOS	11
3.1 Geral	11
3.2 Específicos	11
4 REFERENCIAL TEÓRICO	12
4.1 O Pibid no IFPB: editais e subprojeto Biologia	12
4.2 Formação e iniciação docente	12
4.3 A relação teoria e prática e a formação docente no Pibid	13
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
5.1 Aspectos éticos	15
5.2 Sujeitos da pesquisa e coleta de dados	15
5.3 Abordagem da pesquisa	16
5.5 Análise dos dados	17
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
6.1 Perfil do discente e nível de satisfação quanto ao programa	19
6.2 Contribuições do Pibid para a formação docente	20
6.3 Pibid e a influência no Estágio Supervisionado	34
6.4 Pibid e rendimento acadêmico dos discentes	37
6.5 Pibid e permanência no curso	40
6.6 Demais considerações dos participantes sobre o programa	44
7 CONCLUSÕES	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES	55
ANEXO	61

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) foi criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, através da Portaria Normativa nº 122, em 16 de setembro de 2009 (BRASIL, 2009). De acordo com o art. 3º do Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, apresenta como objetivo incentivar e contribuir com a formação de estudantes que optaram pela carreira docente antes mesmo do discente se formar, sendo assim, o Pibid busca aprimorar a formação inicial de professores, com o intuito dos licenciandos integrantes do programa se familiarizarem com o ambiente escolar desde o primeiro ano da graduação. Tendo contato, portanto, com as diversas situações que ocorrem no contexto educativo.

Outra finalidade que o programa apresenta é proporcionar ao discente bolsista interligar a teoria e prática com seu futuro campo de trabalho, permitindo que o aluno adquira uma experiência inicial, para assim, reforçar sua escolha que aparentemente é ser docente, já que estão inseridos em um curso de licenciatura.

Apesar do Pibid ser um programa de âmbito nacional, cada instituição de ensino superior elabora seu Projeto Institucional, que é composto por vários subprojetos, relacionados às diversas licenciaturas presentes na instituição. Neste trabalho, analisou-se a participação dos discentes no subprojeto Biologia. Com o projeto institucional já organizado, este será selecionado, ou não, através de chamada pública promovida pela Capes que, para fins de participação dos editais de seleção, é necessário. O resultado final da seleção é submetido à presidência da Capes para homologação e publicação no Diário Oficial da União.

O edital de seleção no qual o Instituto Federal da Paraíba - IFPB fez parte e será objeto de estudo a partir dos seus participantes, foi o Edital Capes nº 7/2018, onde o Projeto Institucional apresentava como objetivo geral promover a inserção do licenciando em vivências didático-pedagógicas, no âmbito das escolas da rede pública de ensino, a partir da articulação entre teoria e prática, para construir a identidade docente e consolidar a escolha pelo magistério. E o subprojeto de Biologia do Campus Cabedelo, buscava contribuir para a formação integral de alunos de escolas públicas, por meio de proposta de fortalecimento do letramento científico em Ciências/Biologia e da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, bem como do uso de metodologias ativas de aprendizagem.

Além do edital contemplado em 2018, também será objeto de estudo os participantes do edital vigente de 2020, Edital Capes nº 2/2020, tendo o objetivo central do Projeto Institucional a inserção do licenciando em vivências práticas do cotidiano educacional das escolas públicas de educação básica, promovendo e articulando ações e atividades sistematizadas que valorizam o trabalho conjunto e interdisciplinar, tendo como mecanismo facilitador, os Núcleos Integradores (IES-Escolas), os quais são constituídos por diferentes membros das redes de ensino e dos cursos de licenciatura do IFPB.

E o subprojeto Biologia visa favorecer a articulação dos licenciados em Biologia com a comunidade escolar, abrindo espaço para a participação nas atividades cotidianas das escolas, além de possibilitar a análise do processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos de Ciências/Biologia e também das diretrizes e currículos educacionais da educação básica, com destaque para a BNCC e BNF-Formação (IFPB, 2018).

Com essa breve explanação sobre o Pibid, seus objetivos e organicidade, entende-se que tal sucinto auxilie na compreensão das contribuições do programa na formação inicial de professores.

Pensar em formação docente trata-se de refletir sobre uma série de ações e interações que são desenvolvidas tanto no decorrer da graduação, quanto nas atividades e projetos desenvolvidos com finalidades formativas. Para Ferreira, (2006, p.19-20):

A “formação continuada” é uma realidade no panorama educacional brasileiro e mundial, não só como uma exigência que se faz devido aos avanços da ciência e da tecnologia que se processaram nas últimas décadas, mas como uma nova categoria que passou a existir no “mercado” da formação continuada e que, por isso, necessita ser repensada cotidianamente no sentido de melhorar à legítima e digna formação humana.

De acordo com Freire (1996), é na prática que os nossos saberes são confirmados, modificados e ampliados. Com isso, fica clara a importância do Pibid na formação inicial à docência, pois, ampliam-se nessa perspectiva as possibilidades de romper-se com o tradicional modelo dos cursos de formação de professores e parte para inserção na realidade escolar, construindo assim a união entre: teoria e prática; concreto e abstrato; conhecimento e experiência.

Ainda nas palavras de Freire (1996), é possível observar o alerta feito pelo autor onde ele afirma que um dos maiores desafios do professor na sua prática educativa é não transformar seus alunos em meros receptores de conhecimentos transferidos pelo professor. O docente deve criar meios que levem o aluno à construção do conhecimento. Neste sentido, é fundamental que os bolsistas de iniciação à docência, que serão futuros professores, pesquisem e elaborem conceitos acerca da ciência que irão lecionar e produzam materiais didáticos para aprimorar sua formação e adquirir experiência pedagógica.

Tendo em vista tais apontamentos, a presente pesquisa foi elaborada pensando em como os estudantes que atuaram como participantes do Programa Pibid perceberam melhorias significativas ao longo da vida acadêmica. Dessa forma, busca-se obter respostas para as principais questões: (1) Como as atividades desenvolvidas no programa contribuíram para os licenciandos no entendimento de aspectos teóricos e práticos referentes à formação docente? (2) O programa auxiliou no desempenho dos licenciandos nos Estágios Supervisionados? (3) O programa contribuiu, na visão dos estudantes, para a melhoria de seu rendimento acadêmico? (4) Qual o nível de satisfação dos discentes participantes em relação às atividades desenvolvidas durante a vigência do programa? (5) Na visão dos participantes do programa, o programa contribuiu para que eles permanecessem no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas?

2. JUSTIFICATIVA

A escolha do Pibid como objeto de estudo desta pesquisa foi fruto da minha participação no programa como discente bolsista, uma vez que a partir do ingresso, passei a ter acesso direto com a escola, a sala de aula e os alunos. Dessa forma, tal participação foi fundamental para entender a importância do mesmo, minha experiência e vivência ao longo de quase dois anos despertou o interesse de pesquisar e investigar as contribuições do Pibid na formação dos participantes do programa.

Ser professor na sociedade atual tem sido um desafio face às exigências do contexto sociocultural e educativo, para corresponder às múltiplas exigências do processo de ensino-aprendizagem, diante de tal cenário, são necessárias novas propostas de formação inicial e continuada. Além de perspectivas formadoras que contemplem a construção profissional do licenciando/a e a preparação para as diferentes tarefas com que os professores se deparam ao longo de sua carreira, ou seja, é "[...] necessário formar o professor na mudança e para a mudança" (IMBERNÓN 2004, p. 32).

Também é possível compreender tal importância a partir da pesquisa feita por Paniago e Sarmiento (2017), onde eles afirmam que:

É expressiva a dimensão do Pibid como política pública vinculada à formação de professores no Brasil, fato que motiva a realização das investigações, na medida em que, dada a amplitude de projetos existentes, e da extensão territorial brasileira, é importante a realização de pesquisas em perspectivas macro e micro para avaliar de forma mais aprofundada os seus impactos para a aprendizagem da docência na formação, no contexto das IES, em diferentes regiões e estados.

Sendo assim, os dados oriundos do presente trabalho podem contribuir para um melhor entendimento das potencialidades e fragilidades do Pibid e do subprojeto, proporcionando o balizamento de ações para as edições futuras do programa. É importante que sejam feitas avaliações das ações dos programas e que todos os participantes possam ser ouvidos e que tenham voz para o aperfeiçoamento desta importante política de formação inicial de professores.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

- Analisar como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) contribuiu com a formação docente de alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB Cabedelo/PB.

3.2 Específicos

- Avaliar a contribuição do programa na formação dos pibidianos acerca do entendimento de aspectos teóricos e práticos relativos à formação docente;
- Identificar se o Pibid auxiliou no desempenho dos licenciandos nas disciplinas de Estágio Supervisionado;
- Avaliar se o programa contribuiu para a melhora no rendimento acadêmico dos discentes, na visão dos estudantes;
- Averiguar o nível de satisfação dos discentes relacionado às atividades desenvolvidas no Pibid.
- Investigar se a participação no programa contribuiu de modo a evitar a evasão no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 O Pibid no IFPB: editais e subprojeto Biologia

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas¹.

O Instituto Federal da Paraíba (IFPB) participou dos Editais Capes Nº 7/2018 e Nº2/2022, que tratou de chamada pública para apresentação de propostas para o Pibid, com subprojetos (por áreas de formação) a serem realizados em 18 meses ininterruptos. A nossa instituição foi contemplada com diversos núcleos, onde cada um destes executou um subprojeto, o qual foi orientado por um Projeto Institucional, que trazia como fundamentos teórico-metodológicos a questão dos letramentos e das metodologias ativas (IFPB, 2018).

Os subprojetos Pibid Biologia tiveram como objetivo geral inserir o discente no ambiente escolar com o objetivo de vivenciar e experimentar situações concretas do cotidiano da escola a fim de gerar uma reflexão crítica sobre a articulação entre teoria e prática, que possa aprimorar sua formação docente e contribuir para ampliar as relações entre as instituições e elevar do padrão de qualidade da educação básica.

Atualmente, está em curso no IFPB Cabedelo, a terceira edição do Pibid (Edital Nº 23/2022).

4.2 Formação e iniciação à docência

Os programas de iniciação à docência buscam auxiliar o professor iniciante, além de tentar minimizar os impactos causados pelo “choque de realidade” com a profissão. Tal pensamento é compreendido por Silva (1997), quando ele afirma que:

Quando alguém inicia a profissão docente, teme a falta de adequação dos seus modos de pensar e agir com o dos seus pares, não sabe a

¹ Informação disponível em <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid> Acesso em 12. Jan. 2020.

quem pedir ajuda, nem como pautar os seus procedimentos. É como se, da noite para o dia, deixasse subitamente de ser estudante e sobre os seus ombros caísse uma responsabilidade profissional, cada vez mais acrescida, para a qual parece não estar preparado.

Para tanto, tais programas ponderam um conjunto de fatores que implicam diretamente no trabalho a ser realizado no âmbito escolar, em geral, eles também podem ser chamados de programas de indução, uma vez que oferecem um direcionamento e apoio, com a perspectiva de promover a aprendizagem e o desenvolvimento da base de conhecimento profissional, além de auxiliar na socialização com a cultura escolar desses profissionais, assim como pontuam Ferreira e Reali (2005).

Também é possível fazer uma análise e discutir a respeito da formação de professores através do pensamento de Feldmann, quando ele aborda o seguinte:

As pessoas não nascem educadores, se tornam educadores, quando se educam com o outro, quando produzem sua existência relacionada com a existência do outro, em um processo permanente de apropriação, mediação e transformação do conhecimento mediante um projeto existencial e coletivo de construção humana (FELDMANN 2009, p. 72).

Diante disto, entendemos que o processo de formação envolve a compressão de diversos elementos, é necessário considerar as experiências dos professores, dos alunos e o contexto no qual estão inseridos.

Para que isso ocorra, de acordo com Romanowski (2007), é fundamental a discussão sobre os saberes enquanto um processo de formação continuada, que se desdobra em saberes de experiência (oriundos da reflexão da prática profissional), de especificidade (domínio docente nas diversas áreas do conhecimento) e pedagógicos (ciências da educação que viabilizam a reflexão da práxis pedagógica).

4.3 A relação teoria e prática e a formação docente no Pibid

O Pibid proporciona a relação teoria e prática para um melhor desenvolvimento de aprendizados dos alunos bolsistas, conforme Baccon, et al, é a partir do PIBID que podemos destacar que o licenciando tem a oportunidade de estar inserido no contexto escolar, anteriormente ao estágio supervisionado, ou seja, desde o começo da sua formação.

O Programa vai além da sala de aula, tendo em vista que leva os alunos a compreender e entender o funcionamento da escola e do trabalho docente, oferecendo meios eficazes à formação. Pois como destaca Gomes (2009, p. 67) “A formação universitária para educadores de crianças pequenas é algo desejável e atende à antiga reivindicação dos movimentos de educadores que preconizam ser essa a escolaridade mais adequada para o professor qualquer que seja o nível educacional de sua atuação”.

Ao longo do Programa é possível vivenciar a inter-relação direta da teoria com a prática. A teoria apreendida no curso de formação, nos textos, nas abordagens metodológicas e oficinas, é confrontada e (re) elaborada com a prática na sala de aula. Portanto, conhecer essa realidade antes do Estágio Supervisionado, a depender do período de ingresso do bolsista no Programa, torna-se uma experiência muito valiosa para a formação e carreira acadêmica.

Nesse sentido, é pertinente observar a afirmação de Wiebusch e Ramos, (2012, p. 13) em seu artigo quando dizem:

Muitas vivências e experiências que tivemos no início e durante o projeto PIBID, contribuíram muito para a nossa formação inicial. Começamos a ter outro olhar para a escola, para a criança e para sua realidade. Depois de participar do projeto, nos sentimos mais preparados para atuar numa sala de aula. Com o projeto tivemos a oportunidade de produzir trabalhos para eventos, o que também contribuiu para nossa formação inicial.

A partir do exposto pelas autoras, ex-bolsistas do programa, fica clara a direta contribuição do Pibid, pois o aluno/bolsista cresce de forma significativa, além de ter experiências com escrita, desenvolver-se na construção e apresentação de trabalhos acadêmicos e ser proporcionado à uma maior desenvoltura na sala de aula na universidade.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5.1 Aspectos éticos

Antes da realização da pesquisa, o referido projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB, obtendo aprovação no dia 31 de janeiro de 2022, sob o parecer nº 5.218.743 (Anexo A).

Para participar da pesquisa, os discentes à disposição no arquivo do Google Forms o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (Apêndice A), que informava a finalidade da pesquisa, apresentava seus benefícios, os responsáveis por ela e o contato do CEP-IFPB. Estando de acordo com as condições e dando o aceite no termo, iniciava-se a aplicação do questionário de coleta de dados (Apêndice B).

5.2 Sujeitos da pesquisa e coleta de dados

Participaram da pesquisa para os discentes participantes das edições de 2018 e 2020 do PIBID Biologia do IFPB - Cabedelo, totalizando 50 alunos, incluindo bolsistas e voluntários². Buscando preservar o anonimato dos discentes participantes, eles serão denominados neste trabalho por um código alfanumérico, tipo P28E01, onde 28 representa o número do estudante (baseado na ordem de resposta do questionário) e 01 representa a edição do programa (2018 ou 2020). Assim, o estudante P28E01 foi o 28º estudante da 1ª edição do programa a responder o questionário.

Os dados foram coletados por meio de um questionário misto, com questões abertas e fechadas. Um questionário, segundo Costa (2000), é um conjunto de questões sobre o problema previamente elaboradas, para serem respondidas por um interlocutor, por escrito ou oralmente. Oliveira *et al.* (2016), apresentam as seguintes vantagens para a utilização do questionário:

Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados, pois atinge um maior número de pessoas simultaneamente, há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato, sendo as mesmas

² Discentes selecionados com base nos editais de seleção do Pibid realizados pela Coordenação Institucional do Programa do IFPB no ano de 2018 (Edital Pibid N° 01/2018) e pela Pró-Reitoria de Ensino em 2020 (Edital PRE N° 19/2020).

mais rápidas e precisas, há mais tempo para responder e em hora mais favorável, além da uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento.

Segundo Gil (1999, p.128), o uso de questionário permite a “investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” Portanto, as informações coletadas por meio das questões, auxiliará no entendimento acerca da vivência, opiniões e atividades desenvolvidas pelos pibidianos participantes do programa.

O referido instrumento foi construído e aplicado através da plataforma “Google Formulários”. A escolha da utilização desta ferramenta deu-se por meio de sua funcionalidade prática, direta e organizada, uma vez que, à época da coleta de dados, estávamos numa situação atípica de pandemia e, conseqüentemente, Ensino Remoto Emergencial (ERE).

5.3 Abordagem da pesquisa

Estruturamos essa pesquisa nos moldes da investigação qualitativa em educação (PIMENTA; FRANCO, 2008). Todavia, quando foi necessário, utilizamos dados quantitativos para complementar a análise. Isto é, em determinados momentos, as abordagens quali e quantitativa foram tomadas como complementares. Para Minayo (2009), a perspectiva de se utilizar os dados qualitativos e quantitativos em conjunto visa uma análise mais completa na busca de descrição e explicações para a realidade.

Segundo Moreira (2004), a pesquisa qualitativa apresenta as seguintes características: foco na interpretação que os próprios participantes têm da situação sob estudo, em vez de na Quantificação; ênfase na Subjetividade, em vez de na Objetividade; flexibilidade no processo de conduzir a pesquisa. Assim, adotamos uma postura qualitativa sempre que foi necessário valorizar a subjetividade e interpretação na análise dos resultados.

Já a pesquisa quantitativa caracteriza-se mais objetiva e se desenvolve a partir de variáveis obtidas pelos dados ou definidas previamente, os quais são tratados estatisticamente durante a análise gerando resultados precisos e confiáveis

(GRESSLER, 2003). O estudo dos dados estatísticos permite avaliar uma quantidade elevada de sujeitos analisando suas particularidades. Esse processo ocorre por meio de indicadores que permitem a quantificação e consequente interpretação dos resultados (CERVI, 2009). Adotamos uma postura quantitativa quando precisamos apresentar os dados compilados da pesquisa por meio de estatística simples e elaboração de gráficos.

5.4 Análise dos dados

Na pesquisa de caráter quantitativo geralmente os dados coletados são submetidos à análise estatística, com a ajuda de computadores. Segundo Dencker e Da Viá (2001, p. 95-96), a estatística possibilita “apresentar os resultados científicos de uma maneira mais resguardada e cautelosa, pois se refere a valores médios, tendências e probabilidades”.

A partir do estudo de Godoy (1995a, p. 58), entende-se que os métodos quantitativos buscam a precisão, evitando distorções na etapa de análise e interpretação dos dados, garantindo assim uma margem de segurança em relação às inferências obtidas.

Com isso, nas questões fechadas do questionário, das alternativas existentes, os pesquisados deveriam escolher a que melhor expresse sua opinião sobre cada assertiva, isto segundo a intensidade de sua concordância ou discordância. Vale salientar que não há respostas “certas” ou “erradas”, uma vez que a pesquisa objetiva analisar as percepções dos participantes de acordo com sua experiência no programa.

Para análise das questões fechadas foi utilizado um padrão baseado na escala tipo Likert de 5 (cinco) pontos, que conforme Spiegel (1975), requer que os participantes da pesquisa indiquem seu grau de concordância ou discordância com as declarações relativas à atitude que está sendo medida. A análise dos dados coletados mediante o uso de escalas Likert “pode ser feita item por item (análise de perfil) ou um escore total (somatório), pode ser calculado para cada entrevistado somando-se os itens” (MALHOTRA, 2012, p. 222).

Além das questões fechadas, o questionário também apresentava questões abertas e algumas opcionais, na qual os respondentes poderiam deixar comentários gerais sobre a participação no programa (contribuições, importância, ou qualquer outro comentário que achasse necessário). Para estas questões, valorizamos a

abordagem qualitativa, que de acordo com Silveira e Córdova (2009) é uma análise que não se preocupa com representatividade numérica, nem quantificação de valores, ela busca a hierarquização das ações de descrever, compreender e explicar, objetiva também a fidedignação dos resultados. Ou seja, preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). Assim, para estas questões, buscando organizar melhor os dados e facilitar o entendimento dos leitores, tabulou-se as respostas em categorias definidas pelos autores do trabalho a partir da leitura e interpretação das respostas dos participantes.

“A tabulação de dados é o processo que consiste em agrupar e contar os casos que estão nas várias categorias de análise; ou seja, a tabulação consiste na simples contagem das frequências das categorias de cada conjunto, basicamente” (SILVEIRA; CORDOVA, 2009, p. 83), além de organizar informações de vários questionários em uma só planilha a fim de facilitar o uso dessas mesmas informações ao fazer análises comparativas, montar gráficos e etc.

Assim, após coleta dos dados no questionário supracitado, as informações foram tabuladas utilizando-se planilhas eletrônicas do Excel, onde foi possível contabilizar as respostas dos respondentes na intenção de responder às questões da pesquisa.

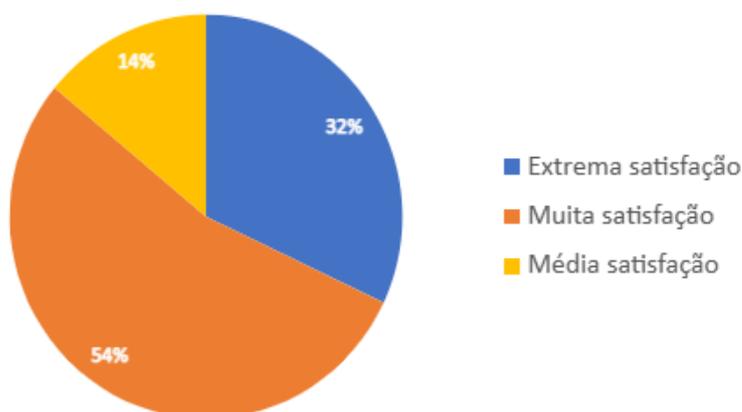
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 Perfil do discente e nível de satisfação quanto ao programa

Tendo em vista que durante a coleta de dados a segunda edição do Pibid (2018-2022) ainda estava em vigência, o questionário iniciou com a pergunta referente a “qual edição o pibidiano fez/faz parte?”. De acordo com as 50 respostas obtidas, mais da metade faz parte da segunda edição, totalizando 54%, ou seja, 27 participantes, e os 46% restantes trata-se dos 23 respondentes da primeira edição. Vale salientar que todos os participantes eram alunos dos períodos iniciais (1º ao 5º), uma vez que o Pibid é um programa composto por licenciados da primeira metade do curso.

A segunda pergunta buscou saber “Qual o nível de satisfação dos participantes em relação ao programa?”. A grande maioria se mostrou bastante satisfeita quanto ao programa, não havendo ninguém insatisfeito com o programa (Gráfico 01).

Gráfico 01: Indicativos do nível de satisfação dos pibidianos em relação ao programa.



Fonte: dados da pesquisa.

É importante destacar a resposta do participante 28 da edição 01 (P28E01), ao mencionar que o Pibid lhe proporcionou conhecer e debater temas que ele só teria acesso a partir do 4º período. Tal afirmação caracteriza o processo de socialização profissional, no qual, ideais construídos na academia são desconstruídos ao entrarem em contato com a realidade escolar, isto é, na prática, discussão que é bastante comentada, tendo em vista que vários cursos de Licenciatura trazem a prática só na

segunda metade do curso, desta forma fica evidente a importância do Pibid na iniciação docente.

Pensamento corroborado com a afirmação de Flores (2010), ele sugere que a socialização profissional antecipatória, ou seja, durante a graduação, ameniza o choque causado pela socialização profissional ocorrida na escola no momento de incursão do novo docente, reforçando crenças e teorias implícitas. Uma vez que

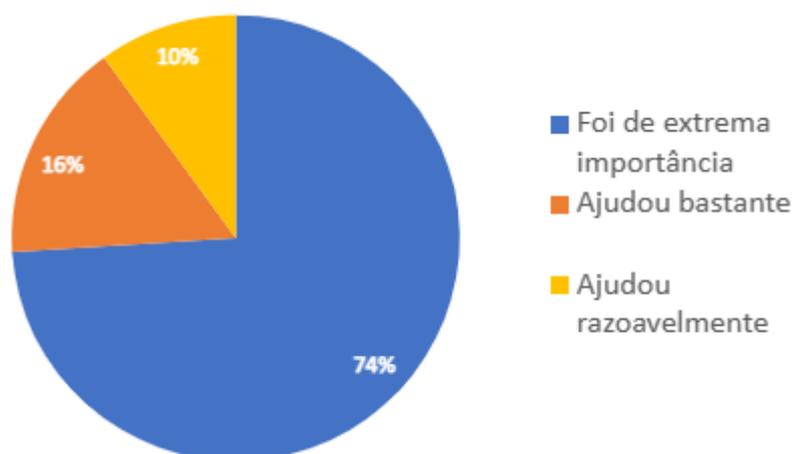
“ao iniciar a atividade docente, alguns professores não se sentem preparados para enfrentar as realidades da escola e da sala de aula (que atribuem à discrepância teoria/prática) e evocam a sua experiência enquanto alunos para resolver as dificuldades diárias com que se vão confrontando” (FLORES, 2010, p. 184).

Outra resposta a ser pontuada é a do participante P02E02, que relata estar bastante satisfeito, porém acredita que a interação com a escola campo e o desenvolvimento das atividades foram fortemente afetados por conta do contexto pandêmico.

6.2 Contribuições do Pibid para a formação docente

Ao serem questionados sobre sua experiência no Pibid, todos os participantes disseram que o programa ajudou em sua formação docente, sendo que a grande maioria disse que foi de extrema importância (Gráfico 02).

Gráfico 02: Porcentagem dos participantes do Pibid Biologia Cabedelo/IFPB quando questionados sobre o quanto o programa ajudou em sua formação docente.



Fonte: dados da pesquisa.

O resultado mostra que de fato o Programa de Iniciação à Docência auxilia no processo inicial da formação dos futuros professores, uma vez que é comum nos anos iniciais como docente algumas necessidades formativas virem à tona pelos próprios professores principiantes, ao se depararem com as dificuldades da carreira e começarem a questionar a fragilidade das estruturas curriculares dos cursos de licenciatura.

Com isso, a oportunidade que o Pibid oferece aos licenciandos de vivenciarem e terem experiências que minimizem os desafios dessa fase inicial ajuda a desvelar uma realidade pouco conhecida. Pena (2010), corrobora com esse pensamento em seu estudo sobre a vivência de três professoras em início de carreira, ao pontuar a importância de programas e estudos que aproximem os futuros profissionais da educação a realidade escolar:

“Trabalhos dessa natureza colaboram para a aproximação entre o mundo acadêmico e o mundo da escola, fornecendo elementos importantes para que as ações que visam à melhoria do ensino sejam concretizadas de fato e tornando o ensino mais útil para a vida dos nossos alunos” (PENA, 2010, p.2).

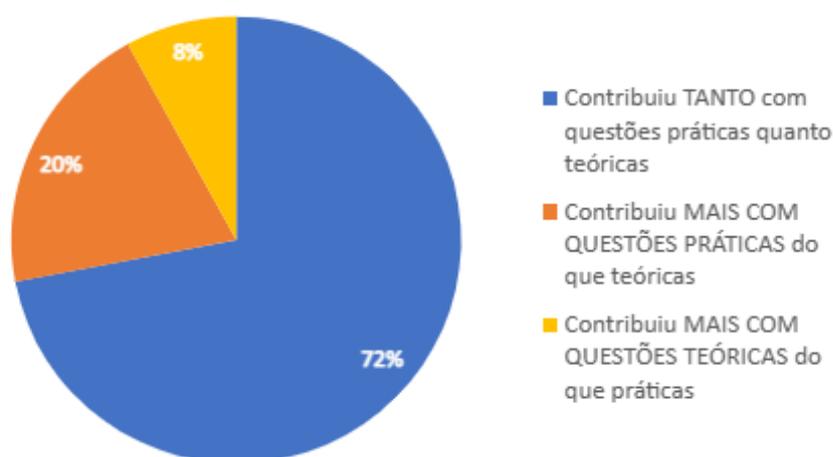
Wiebusch e Ramos (2012) comentam em seu estudo que estar inserido no cotidiano escolar não é fácil, trata-se de uma prática que carrega consigo certa complexidade, porém é por meio desse contexto à participação no ambiente escolar que acontecem as relações existentes com o aprendizado do acadêmico e com os saberes construídos a partir do convívio com os alunos, professores e até mesmo funcionários da escola. Tais percepções estão atreladas a importância da participação no pibid, tendo em vista que o programa apresenta por meio da prática as dificuldades e superações do ser professor.

Sendo assim, é importante mencionar o pensamento de Freire (1996, p. 39) quando afirma que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Dessa forma, entende-se que é a partir do momento reflexivo que acontece a análise das ações e no cenário da prática pedagógica tal reflexão auxilia na formação inicial.

Outra autora que traz em seu trabalho a importância do Programa de Iniciação à Docência é Dantas (2013), ao considerar que o Pibid é uma das mais importantes iniciativas do país no que diz respeito à formação de professores, por meio de uma nova proposta de incentivo e valorização do magistério, além da oportunidade dos licenciandos em terem contato direto com a realidade escolar desde os primeiros anos de sua graduação e participarem de experiências metodológicas inovadoras logo no início do curso.

Os pibidianos também expressaram a opinião a respeito da contribuição do programa quanto às questões teóricas e práticas, na qual cerca de 3/4 dos participantes informaram que o Pibid contribuiu tanto com as questões teóricas, quanto questões práticas referentes ao trabalho docente (Gráfico 03).

Gráfico 03: Resultado da contribuição do pibid quanto às questões teóricas e práticas.



Fonte: dados da pesquisa.

Mediante essa possibilidade de maior contato entre teoria e prática, percebemos um elemento importante na formação de professores, pois essa atividade, ao ser desenvolvida através da reflexão e pesquisa, contribui para validar conhecimentos teóricos construídos a partir da prática, bem como para os da prática compreendidos a partir da teoria.

Dantas (2013), ao investigar as contribuições para formação inicial da iniciação à docência dos pibidianos da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), apontou a integração entre teoria e prática como possibilidade de construção da identidade docente, isso pode ser explicado quando há uma melhor integração entre esses dois

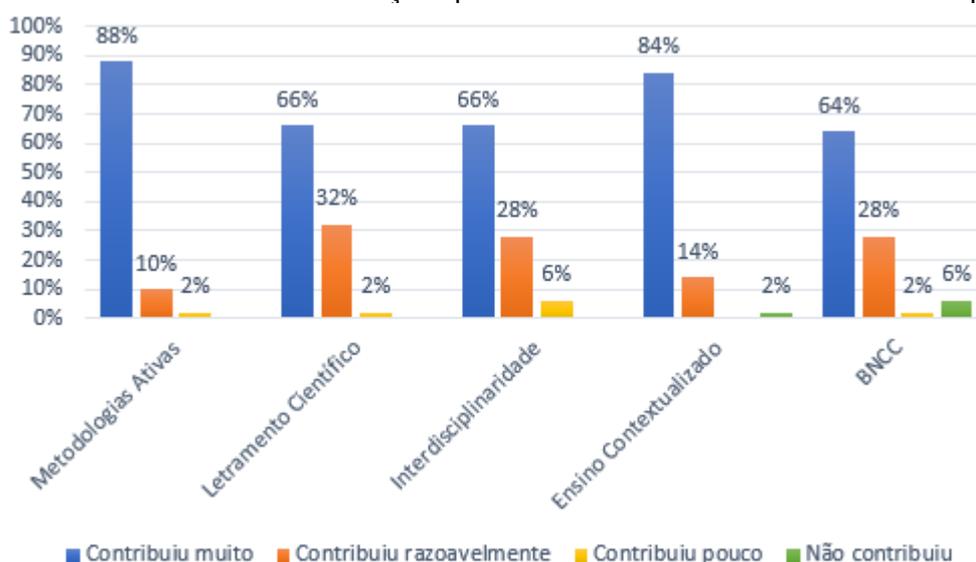
conhecimentos, pois a partir de então os licenciandos passam a perceber a sua função e necessidade de diálogo constante.

Já Macena (2015, p.15) traz em seu estudo que o Pibid é um importante “alicerce para os que têm a oportunidade de estar engajado no mesmo, pois estará constantemente interligando teoria e prática nas escolas parceiras, como também na Universidade.” A autora ainda menciona que o programa não se resume apenas em estar dentro da sala de aula, tendo em vista que o Pibid leva os alunos a compreender e a entender o funcionamento das escolas e do trabalho do docente, proporcionando assim meios eficazes à formação.

Dando continuidade ao questionário, outro ponto abordado foi a respeito da contribuição do programa acerca dos conhecimentos teóricos aprendidos durante a participação no Pibid (Gráfico 04), tendo em vista que a cada edição os subprojetos têm temas bases a serem trabalhados e executados ao longo das atividades realizadas.

Se tratando das duas edições (2018 e 2020) pesquisadas neste projeto, os temas foram: Metodologias Ativas, Letramento Científico/Abordagem CTSA - Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente, Interdisciplinaridade, Ensino Contextualizado e Base Nacional Comum Curricular.

Gráfico 04: Indicativos de contribuição quanto aos temas norteadores dos subprojetos.



Fonte: dados da pesquisa.

Quanto às Metodologias Ativas, a maioria dos pesquisados informou que o programa contribuiu muito no seu conhecimento. As Metodologias Ativas podem ser entendidas como estratégias que buscam colocar o aluno no centro da aprendizagem, buscando desenvolver sua autonomia, capacidade de reflexão, inovação e trabalho em equipe, por outro lado o professor assume o papel de mediador e facilitador. Tal método de ensino vai de encontro aos métodos tradicionais de ensino. Com isso, é possível imaginar a importância de utilizar tais metodologias dentro da sala de aula, principalmente ao pensar no ensino de Ciências/Biologia, disciplinas que estão diretamente atreladas ao nosso cotidiano.

Entretanto, Costa e Venturi (2021) em sua pesquisa, afirmam que:

O Ensino de Ciências e Biologia não foge dos modelos de ensino tradicionais, onde conteúdos são abordados de forma expositiva, utilizando-se de termos científicos e linguagem técnica, que criam barreiras e lacunas para a aprendizagem do estudante, muitas vezes, resultando apenas em uma memorização descontextualizada.

Sobre esta discussão Krasilchik e Marandino (2004), pontuam que as dificuldades em utilizar as metodologias ativas são resultantes de inúmeros fatores e trazem à tona as deficiências na formação docente, tanto inicial quanto continuada, na qual incluem a inexistência de espaços para formação em abordagens teórico-metodológicas inovadoras e interdisciplinares. As autoras discutem ainda que o ensino de Ciências deveria ser tipificado como um processo que oportunize o cidadão a participar mais ativamente em suas próprias experiências formativas, assim como das responsabilidades e dos desafios presentes no cotidiano e na realidade de ensino.

Nesse sentido fica evidente a importância do Pibid ao abordar temas que contribuem para o avanço do ensino, pois como mencionado no estudo de Furlani e Oliveira (2018) a utilização das metodologias ativas podem contribuir com a integração dos conteúdos, evitando que o aluno apenas visualize os conteúdos de Ciências e Biologia como um conjunto de termos e/ou nomes complexos a serem decorados.

Sobre o Letramento Científico/Abordagem CTSA, 66% respondentes afirmam que a participação contribuiu muito, 32% afirmaram que a contribuição aconteceu de forma razoável e novamente apenas 2% afirma que o Pibid contribuiu pouco. Magda Soares (1998), define o termo letramento como sendo o “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce práticas sociais que usam a escrita” (p. 47).

Dessa forma, temos o Letramento Científico como uma prática social e cultural, ao ensinar os alunos não apenas o “básico” como ler e escrever, mas também ensiná-los a utilizar e manusear as novas tecnologias, auxiliá-los na capacidade de tomada de decisão em questões relativas à ciência e conseqüentemente nas descobertas científicas.

Em conjunto podemos citar a abordagem CTSA, que em termos gerais trata-se da busca em relacionar os conteúdos e conceitos a temas de relevância social. Quando associados ao ensino de Ciências e Biologia, esses dois conceitos apresentam uma grande relevância, pois ambos possibilitam uma formação mais crítica e reflexiva, ao trabalhar juntamente com os conteúdos de relevância social que proporcionem o debate de problemas sociais e ambientais presentes na realidade dos alunos (SANTIAGO, 2020).

Destaca-se ainda o papel essencial do Pibid em proporcionar a utilização dessas práticas e possibilitar momentos formativos fora das amarras, além de que, como defendido por Oliveira-Junior e Lopes (2021) o programa vem se consolidando como um espaço para formação de profissionais da educação, com o incentivo às práticas docentes que rompam com os tradicionais modelos de ensino e que traz como objetivo a criação de espaços onde as discussões sobre ciência e sociedade estejam presentes nas intervenções didáticas construídas.

A respeito da Interdisciplinaridade tivemos resultados semelhantes ao tema anterior, visto que dos 50 participantes, 66% também disseram que o Pibid contribui muito na aprendizagem, por outro lado 28% disseram que contribuiu razoavelmente e 6% contribuiu pouco. Ao abordar sobre a interdisciplinaridade é válido salientar que a sua prática está prevista dentro dos objetivos do programa, podendo ser observado no Decreto 7.219/2010, art. 3º, inciso IV que traz: são objetivos do Pibid “(...) proporcionar ao licenciando oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e a práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar”.

Atualmente há uma enorme polissemia no termo interdisciplinar, diversos autores apontam sentidos distintos, há ainda um conflito entre outros termos semelhantes como multidisciplinar, transdisciplinar e pluridisciplinar, como afirma a pesquisadora Olga Pombo (2006): a interdisciplinaridade surge, principalmente, como algo prático, é a ponte que liga e faz o intermédio entre a pluri, multi e transdisciplinaridade. Fato é que, todos esses termos derivam de uma raiz comum

“disciplinar”, cujo sentido é o de juntar, articular, relacionar. Nessa perspectiva a interdisciplinaridade não se dá no âmbito das disciplinas, cujos programas priorizam o estudo do passado, mas busca por meios dos temas integradores, focar o presente, para compreendê-lo e para projetar o futuro. (TANCREDI, 2017, p. 23)

Com a enorme disseminação do termo e diante da tamanha importância que vem carregando no atual sistema de ensino, surgem novas disciplinas, novas práticas e novos problemas, disso decorrem duas consequências importantes: “o alargamento do conceito de ciência e a necessidade de reorganização das estruturas da aprendizagem das ciências, nomeadamente, a universidade” (POMBO, 2006, p.11).

Dito isso, para colocar em prática a interdisciplinaridade é necessário quebrar com os paradigmas, e sobretudo é preciso entender que nos campos educacionais os professores das disciplinas têm de estar em constante diálogo e comunicação uns com os outros, além de provocarem confrontos e discussões dos seus conhecimentos, suas perspectivas, que estabeleçam interações mais fortes, fato que traz a tona a importância do resultado dessa pergunta em questão, ao notar que o tema foi discutido durante o programa e os pibidianos puderam aprender de forma significativa.

Já referente ao Ensino Contextualizado obtivemos o seguinte resultado, 84% dos 50 respondentes informaram que a participação contribuiu muito, 14% disseram que contribuiu razoavelmente e 2% dos respondentes informaram que o programa não contribuiu para o aprendizado sobre esse tema. Como já mencionado anteriormente o ensino de Ciências e Biologia não deve ser abordado de forma tradicional e expositiva, é preciso fazer o uso de metodologias ativas, de abordagens mais didáticas e interdisciplinares, bem como haver a contextualização no ensino. De acordo com Krasilchik (2004), os conceitos e termos passam a ter mais significado para o estudante quando ele consegue acessar exemplos suficientes para construir associações e analogias, contextualizando o conteúdo com suas experiências pessoais.

Os renomados teóricos Jean Piaget (1896-1980) e Lev Vigotsky (1896-1934), defendem que a contextualização dos conteúdos com o cotidiano dos alunos é uma importante estratégia para a promoção de uma aprendizagem significativa, enfatizam ainda a importância da interação entre o organismo e o meio onde estão inseridos, na aquisição do conhecimento, além de ser uma importante base para valorizar a busca de contextos significativos nos processos de ensino-aprendizagem.

Diante disso entendemos a relevância desse resultado, ao observar que quase todos os participantes do programa puderam aprender em sua formação inicial, de forma significativa, a respeito do ensino contextualizado, além de terem vivenciado atividades que envolveram o dinamismo e o cotidiano dos alunos, podendo guardar consigo todos esses conhecimentos para serem utilizados posteriormente em sala de aula, proporcionando aos seus futuros alunos a capacidade de atuar perante sua realidade de uma maneira efetiva e autônoma, partindo dos conhecimentos científicos aprendidos na escola.

Se tratando do conhecimento adquirido sobre a BNCC durante a participação no programa, 64% dos participantes marcaram a opção de “contribuiu muito”, 28% já marcaram “contribuiu razoavelmente”, 2% responderam que o programa contribuiu pouco e 6% informaram que não houve contribuição. Outro tema bastante discutido na área educacional é a Base Nacional Comum Curricular. Ela se apresenta como:

Um documento plural e contemporâneo, resultado de um trabalho coletivo inspirado nas mais avançadas experiências do mundo. A partir dela, as redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passarão a ter uma referência nacional comum e obrigatória para a elaboração dos seus currículos e propostas pedagógicas, promovendo a elevação da qualidade do ensino com equidade e preservando a autonomia dos entes federados e as particularidades regionais e locais (BRASIL, 2018).

No que compete às Ciências da Natureza, no âmbito do Ensino Fundamental a BNCC propõe o desenvolvimento do espírito investigativo, a compreensão de fenômenos e processos relativos ao mundo natural e tecnológico, para o Ensino Médio, essas questões são ampliadas no âmbito dos processos, práticas e procedimentos científico e tecnológicos e ainda visam promover o entendimento de linguagens específicas da área.

Ao falar da BNCC em conjunto com a formação de professores e especificando o ensino de Ciências, Deconto e Ostermann (2021, p.1732) mencionam em seu estudo a relevância do debate:

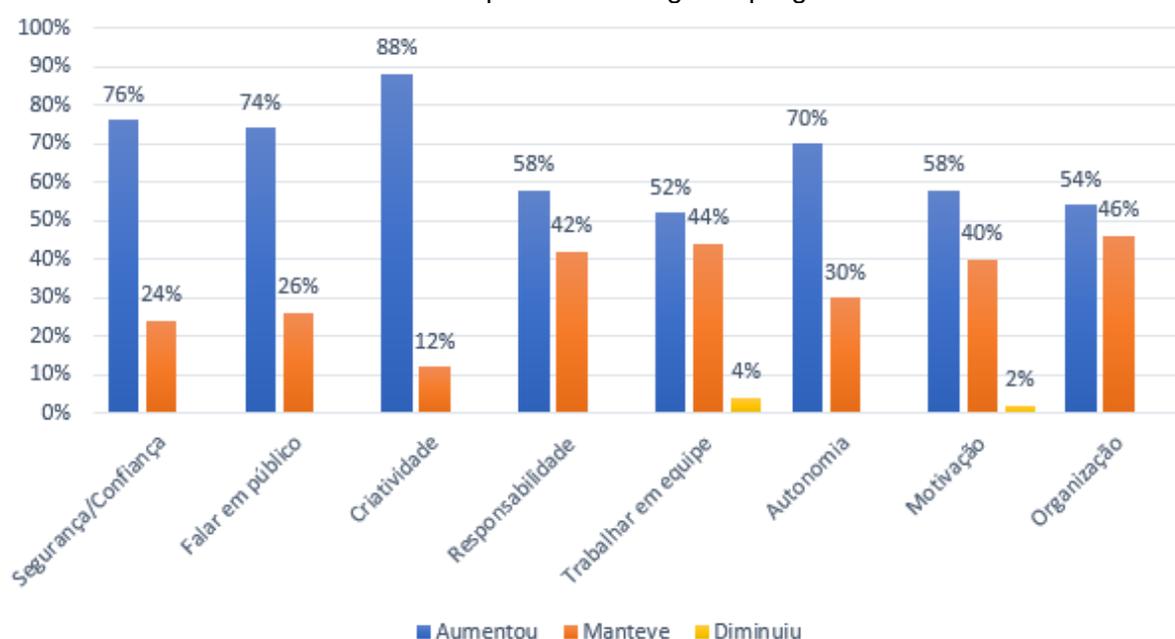
É de suma importância para a área de Educação em Ciências discussões acerca dessa política de formação docente, uma vez que processos formativos de professores de Química, Física e Biologia serão profundamente afetados e de forma dupla: tanto pelo papel um tanto marginal dado pela BNCC (BRASIL, 2017a; 2018) e a Reforma do Ensino Médio (BRASIL, 2017b) à área do conhecimento “Ciências

da Natureza”, quanto pelo modelo formativo ultrapassado proposto pelas novas diretrizes.

O mesmo pensamento é corroborado no estudo de Borba, Andrade e Selles (2019, p.157), quando pontuam que o Ensino de Ciências e Biologia tem muito a contribuir para a concretização da BNCC, mas tem sido cada vez mais desafiado por questões sociopolíticas que lesam a autonomia do campo educacional e afetam os currículos nos cotidianos escolares. Sendo assim, fica clara a importância e necessidade de inserir reflexões sobre o tema na formação docente em programas como o Pibid, visto que o professor é plenamente capaz de reconhecer as necessidades e demandas pedagógicas, além de que sua autonomia é fator fundamental para compreensão de quais atividades serão desenvolvidas, ou seja, quais decisões serão tomadas para além das barreiras impostas pelo currículo.

Analisando o programa em uma vertente mais pessoal, foi listado para os participantes alguns valores e atitudes nos quais eles apontaram aqueles em que o Pibid ajudou a desenvolver. Os atributos que tiveram uma maior incidência de melhora foram a “Criatividade”, “Capacidade de falar em público” e “Segurança/Confiança” (Gráfico 05).

Gráfico 05: Resultados da contribuição na vida dos participantes acerca dos valores e atitudes adquiridos ao longo do programa.



Fonte: dados da pesquisa.

Ao abordar sobre criatividade é imprescindível sua correlação com o uso das metodologias inovadoras, tendo em vista que as novas metodologias buscam o ensino mais dinâmico, em que o professor consiga ser criativo em suas aulas para fugir do tradicionalismo, dando autonomia para o aluno, além de estimulá-lo e motivá-lo a buscar cada vez mais pelo conhecimento, deixando-os engajados na busca de respostas e soluções por meios variados.

É o que afirma Lima e Valentim (2015) ao mencionar que quando os alunos são colocados frente a uma nova forma de aprender, em que são agentes ativos da sua aprendizagem, o resultado obtido são alunos motivados e estimulados a continuar buscando novos conhecimentos, conseqüentemente melhorando a aprendizagem.

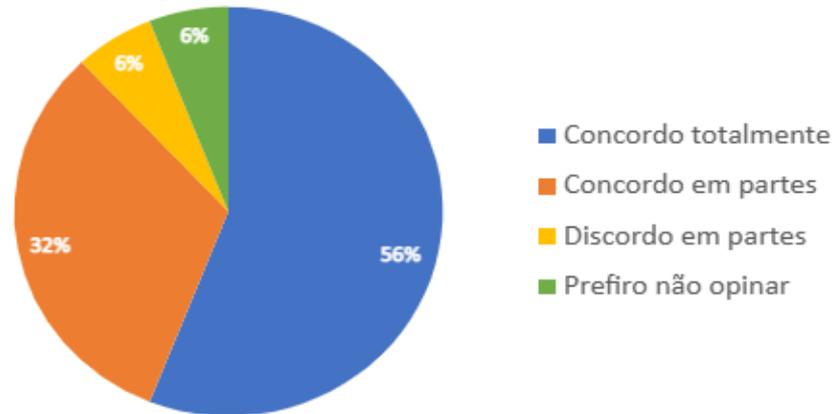
Já as categorias que tratam dos pibidianos possuem uma melhor capacidade de falar em público e se sentirem mais seguros e confiantes após participar do programa traz o entendimento de que antes da experiência no Pibid eles tinham certo temor ao enfrentar a sala de aula, Macena (2015, p.40) explica que “esse medo se dá por que para a maioria o PIBID seria uma oportunidade de pela primeira vez estarem “do outro lado”, ou seja, sempre alunas e pela primeira vez seriam ‘professoras’ (...)”.

Todos esses aspectos de melhoria são importantes pois podem se relacionar na forma como o professor irá conduzir o ensino dentro da sala de aula, uma vez que se o profissional não se sente seguro ou confiante para ministrar uma aula ele pode acabar dificultando o processo de ensino-aprendizagem do seu aluno, assim como a melhoria de sua capacidade de falar em público auxilia em toda sua desenvoltura, além de desenvolver a criticidade, o que pode promover aspectos formativos que levem a atitudes profissionais voltadas para o caráter social, dando sentido prático ao que será ensinado.

Macena (2015) apresenta pensamento semelhante ao afirmar que, “com a experiência e o aprendizado que o programa proporciona, os participantes sentem-se mais seguros, seja para trabalhar com os alunos, seja para a apresentação ou construção de trabalhos”.

Quando pensado sobre a influência do Pibid na escolha profissional foi levantada a referida questão, “*A participação no Pibid reforçou o desejo de ser professor?*”, onde os participantes indicavam sua opinião de acordo com as alternativas. Dentre as 50 respostas, 56% apresentavam o indicativo de concordância total, 32% de concordância parcial, 6% de discordância parcial e 6% que preferiram não opinar (Gráfico 06).

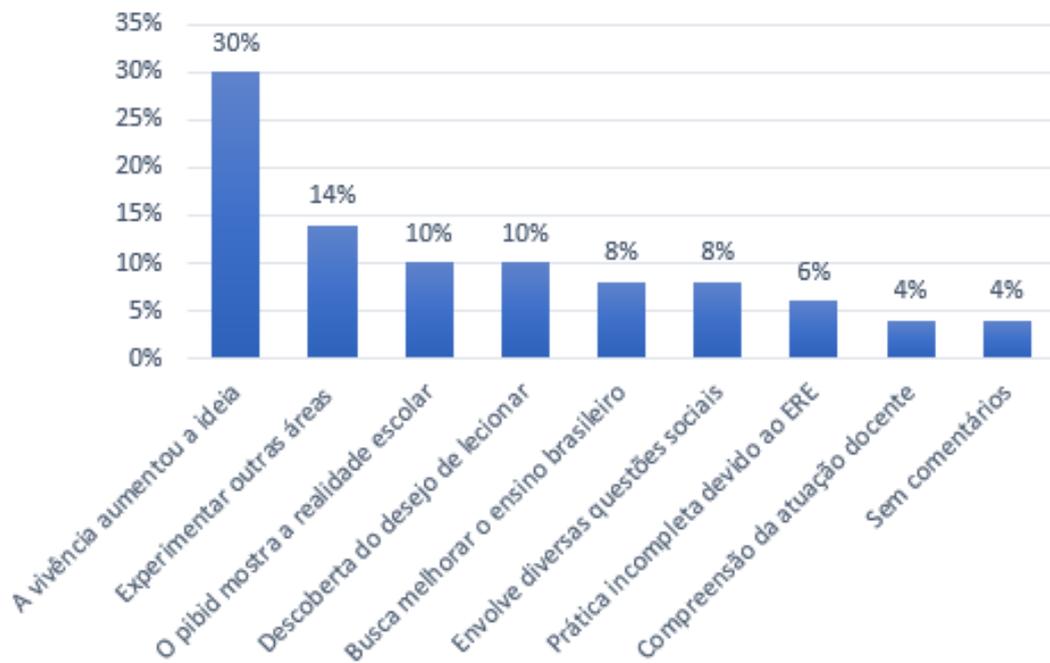
Gráfico 06: Indicativo dos participantes sobre a influência do Pibid no desejo de ser professor.



Fonte: dados da pesquisa.

Para uma melhor compreensão da alternativa escolhida, alguns respondentes contaram um pouco mais sobre como a participação no programa teve influência ou não em querer ser professor. E a resposta que mais nos chamou a atenção, foi que a partir da experiência e vivência no Pibid o desejo de seguir nesta carreira profissional foi reforçado.

Gráfico 07: Categorias que indicam a justificativa do desejo de seguir na carreira docente.



Fonte: dados da pesquisa.

Tal resultado pode ser explicado devido o contato direto com a educação, com os alunos, poder fazer intervenções em sala de aula, além da percepção social que adquiriram durante o período em que participaram do programa e o olhar crítico que passaram a ter, assim como relatam os participantes P40E02 e P16E01 respectivamente:

“O Pibid trouxe uma confirmação que tanto queria. Desde a ingressão no curso queria atuar na área docente, mas sempre com dúvidas sendo assim o Pibid foi fundamental para minha formação resultando na minha paixão pelas crianças e educação. Através das intervenções e aulas observadas percebi que os alunos gostavam demais das minhas propostas e sempre queria mais. Isso fez com que meu amor pela docência só aumentasse. E ser tornar professor é algo que jamais dicotomizei.”

“O PIBID me serviu de confirmação para aquilo que já almejava que era ser professora, mas me proporcionando um olhar mais crítico sobre a profissão, me fazendo enxergar o papel social que o docente exerce na vida dos alunos, estando está ligada a prática e porteira que temos em sala.”

Diante do contato iminente com a sala de aula e a realidade escolar, alguns participantes também pontuaram a dúvida sobre seguir a carreira docente, ao levar em consideração todas as problemáticas e desafios a serem enfrentados, a compreensão fica clara ao analisar tal resposta:

Quando pensamos em dar aula, planejar, auxiliar no desenvolvimento do indivíduo, eu diria que concordo 100% com a frase e o PIBID contribui muito nesse campo, porém o ser professor vai muito além, ser professor também é lidar com os interesses políticos e sociais, é se submeter a condições de trabalho muitas vezes precárias, com a influência neoliberal sobre o currículo, é lidar com questões sociais que muitas vezes fogem a realidade deste profissional, e quando penso nesta dimensão, sou muito sincero em dizer que me questiono um pouco se estou pronto para seguir esse caminho. (P28E01)

Além das confirmações e dúvidas em seguir esta área profissional, tiveram ainda alguns participantes que relataram a identificação e descoberta do desejo de lecionar, o participante P17E01 descreve sua experiência na escola como “*muito divertida*”, também cita que *acabou descobrindo que gostava de estar ajudando e obtendo experiência e finaliza afirmando que “é muito mais sobre a questão social do que só acadêmica/ profissional.”*

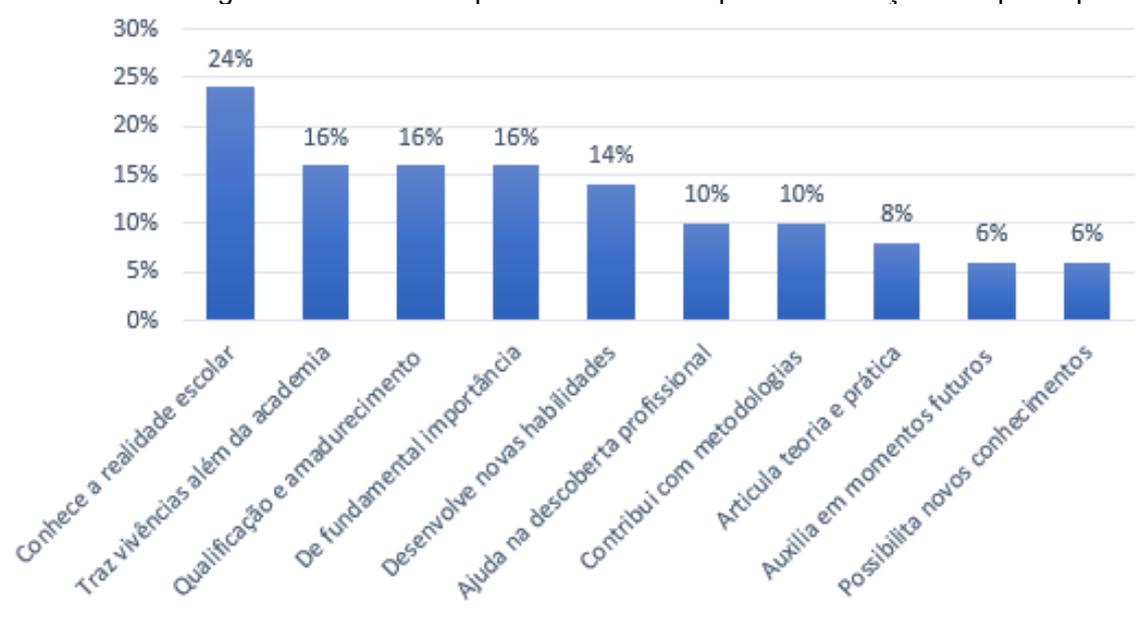
A partir desses indicativos percebe-se a satisfação dos licenciandos em atuar nas escolas, aplicando e colocando em prática todas as ideias, novas metodologias e conhecimentos que carregam consigo. Além do contato com a sala de aula, a interação com os alunos e a vivência do dia a dia enquanto professor ao conhecer a realidade escolar os motivam e reafirma o interesse pela docência.

Sentir-se satisfeito e motivado com a docência é determinante para a continuidade na profissão. André (2012) destaca a necessidade de apoio aos professores em início de carreira. A autora discute a necessidade de políticas públicas como programas de capacitação, que sinalizem para o estímulo a professores continuarem na profissão, principalmente os docentes em início de carreira, pois esses em maior número abandonam a profissão.

Ela afirma ainda que “essa é uma fase crucial do ciclo profissional porque os principiantes têm de, ao mesmo tempo, ensinar e aprender a ensinar, uma vez que há certos comportamentos que só podem ser aprendidos em situações práticas” (ANDRÉ, 2012, p.115). A menção da autora só deixa evidente a importância de projetos como o programa institucional de iniciação à docência, pois ele apresenta a prática e realidade docente aos licenciandos logo no início da graduação.

O questionário trazia ainda uma pergunta geral, pedindo para os pibidianos descreverem a importância do Pibid para a sua formação acadêmica (Gráfico 08).

Gráfico 08: Categorias acerca da importância do Pibid para a formação dos participantes.



Fonte: dados da pesquisa.

Diante das respostas é possível observar que o programa vem conseguindo cumprir com sua finalidade de iniciação docente, uma vez que os participantes relatam a relevância de vivenciar e conhecer a realidade escolar logo no início da graduação, como visto na resposta da participante:

O Pibid nos proporciona esse contato com a docência na primeira metade do curso, isso é importante porque nos insere por um período considerável na realidade da Comunidade escolar como um todo, desde a gestão até o professor, alunos e família. Isso nos permite vivenciar os dois lados da moeda no ser professor, o lado bom e as dificuldades. Assim como também dentro do curso de licenciatura, nós já temos um olhar diferente, conseguimos elaborar nossos trabalhos já pensando em uma realidade escolar existente, conseguimos compreender de fato o que funciona ou não em determinado local. (P45E02)

Por meio deste relato nota-se a contribuição do Pibid na formação profissional, pois esta etapa inicial muitas vezes é marcada por momentos de tensões, desafios e conseqüentemente diversas aprendizagens, e de certa forma, é esse o período em que o licenciando decidirá, ou não, pela continuidade de sua carreira. Outra importância trazida por Dantas (2013) em sua pesquisa é que, “ao entrar em contato com o real ambiente de ensino, o estudante de licenciatura terá a oportunidade de questionar suas limitações e dificuldades diante de situações vivenciadas no contexto real de sua futura ocupação profissional”.

Além da importância de estar inserido na realidade escolar desde o início do curso, os participantes também mencionaram o auxílio do Pibid no desenvolvimento de novas habilidades pessoais e profissionais, bem como a significância da associação entre teoria e prática e o valor do programa em permitir passar por experiências que vão além do meio acadêmico.

“O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é importante para a minha formação docente principalmente por conta da parceria que ele promove entre o ensino superior e a escola de educação básica, pois ao articular teoria e prática no processo de aprendizagem do licenciando através dessa parceria, este programa eleva a qualidade da minha formação inicial por meio da oportunidade de vivência em salas de aula que oferece, visto que ele permite que o aluno seja inserido em um local de trabalho para o qual está sendo formado desde o início de sua graduação já que estudantes do primeiro período podem participar do processo seletivo. Além disso, eu tive um maior desenvolvimento das competências e de habilidades que só são trabalhadas de forma mais específica e ampla no estágio

supervisionado, pois o PIBID apresenta algumas características em comum com esta disciplina.” (P26E02)

“São aprendizados que ultrapassam artigos, resumos, anais, estágio e dentre outros. Aprendizados que levo e levarei pra vida. No qual avalio e repasso para aqueles colegas de profissão e pessoas no geral. PIBID ensina, no final das contas, a como se reconhecer como sujeito (a) dentro do sistema educacional.” (P17E02)

Ao abordar sobre a articulação entre teoria e prática, Brzezinski (2008) discute a necessidade de ambas estarem interligadas, enfatizando ainda que o saber e a ação docente devem estar atrelados, assim como o trabalho pedagógico tem de estar unido das concepções de sociedade, homem, educação, junto dos seus conhecimentos específicos, habilidades operativas, técnicas e tecnológicas. Nesse sentido, o processo de formação de professores requer tal articulação, principalmente quando se trata das experiências reais de ensino, tendo em vista que tais experiências contribuem para construção da identidade docente e saberes específicos a respeito da atuação do professor em sala de aula.

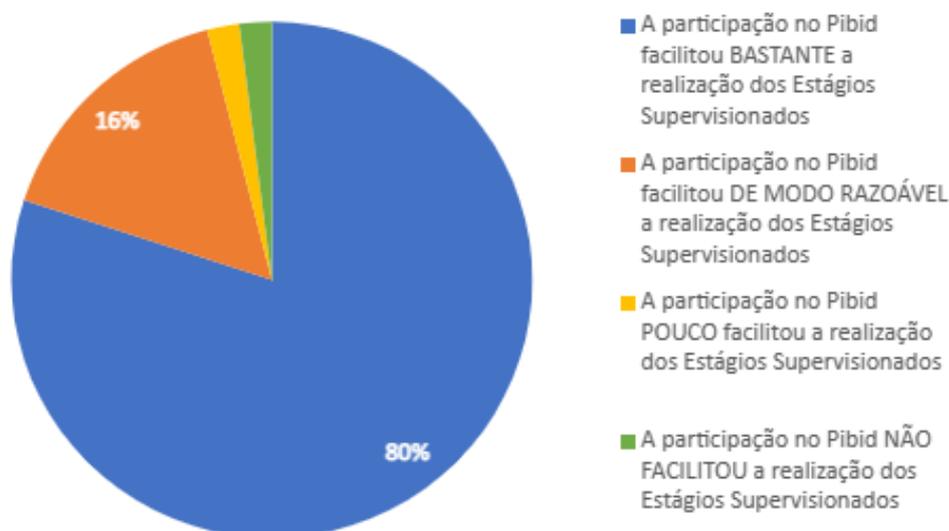
6.3 Pibid e a influência no Estágio Supervisionado

Levando em consideração que um dos objetivos do programa de iniciação à docência é contribuir de forma antecipada com a formação de estudantes que optaram pela carreira docente, o questionário vem abordando sobre essa questão de forma mais específica quando pergunta, se após ou durante a participação no programa, os participantes observaram alguma facilidade nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado, uma vez que o Pibid é composto por alunos que estão nas primeiras etapas da graduação e disciplinas como estágio são vistas pelos licenciados na parte final do curso, problemática bastante discutida assim como aponta Dantas (2013, p.78):

As disciplinas que enfocam as metodologias de ensino, as práticas como componente curricular e o estágio supervisionado são cursadas pelos futuros discentes, tardiamente, provocando uma dicotomia entre teoria e prática, aumentando a insegurança nos futuros docentes em iniciar sua prática pedagógica.

Com isso, de 50 respondentes, 80% afirmaram que a participação no Pibid facilitou bastante a realização dos Estágios (Gráfico 09).

Gráfico 09: Resultado da contribuição do programa em relação a disciplina de Estágio Supervisionado.



Fonte: dados da pesquisa.

Tal resultado pode ser explicado pois os bolsistas e voluntários do Pibid têm a possibilidade de entrar em sala de aula antes do Estágio Supervisionado, conseqüentemente podem estar mais bem preparados para a execução do mesmo quando chegar a hora. Além de que, o Pibid pode contribuir para a melhoria da relação professor-estudante, de forma a instrumentalizar o futuro docente capacitando-o para atuar como professor da educação básica, fazendo com que os discentes já cheguem com uma carga de experiência no momento dos estágios, dado que, o programa instrumentaliza a inserção do estudante de licenciatura no seu campo de trabalho e promove a articulação entre diferentes práticas multidisciplinares.

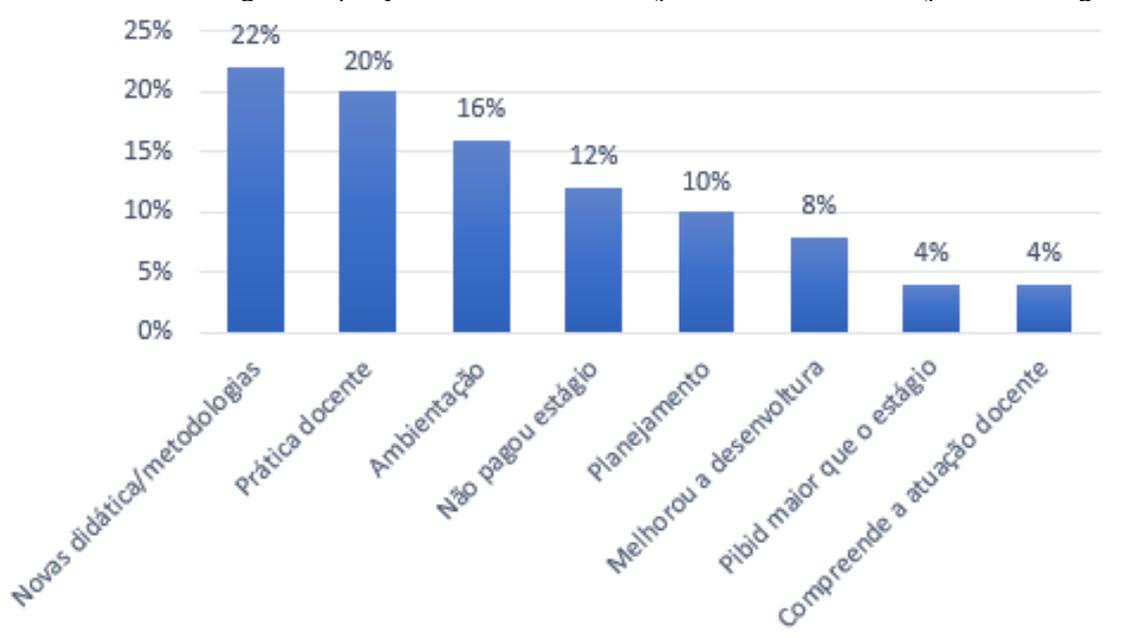
É possível compreender todos esses aspectos por meio das respostas dos participantes, quando eles justificam como a sua participação no Pibid teve influência no Estágio Supervisionado:

“Além do fato de ter estagiado no mesma escola-campo do Pibid, o que facilitou o contato e a integração, o programa também permitiu experienciar as etapas de planejamento das atividades, análise do PPP da escola, uso de metodologias e instrumentos pedagógicos, principalmente no que se refere ao contexto do ensino remoto emergencial, em que foi necessário se adaptar, desenvolver habilidades e trabalhar no ambiente virtual.” (P02E02).

“As práticas são semelhantes, vimos a importância de se ter um plano de aula, para em cima disso desenvolvê-la e posteriormente avaliar o que deu certo, e o que não deu, procurar outra metodologia/prática, uma vez que cada turma possui uma realidade diferente, seja uma carência de estrutura, de metodologias inovadoras, materiais que impossibilita o estudante de visualizar o conteúdo e associar com o cotidiano. O estágio é justamente isso, aplicar na prática o que aprendemos tanto em sala de aula (com os alunos) como na comunidade escolar (com professores, gestores...), ver os desafios, necessidades e como buscar contorná-las”. (P39E01).

A partir das respostas dos participantes foram criadas categorias que auxiliaram no melhor entendimento de tais resultados (Gráfico 10).

Gráfico 10: Categorias que justificam a contribuição do Pibid em relação ao Estágio.



Fonte: dados da pesquisa.

Diante do gráfico é possível observar que 22% dos pibidianos indicaram que a contribuição do Pibid atrelada ao Estágio se encontrava na utilização de novas didáticas, metodologias e ferramentas digitais que foram utilizadas no programa. Outro aspecto que teve forte influência foi a vivência da prática docente, 20% dos participantes afirmaram que ao estar atuando no programa de forma ativa em sala foi significativamente importante no momento que precisam passar pela disciplina do estágio, uma vez que o Pibid e o estágio se assemelham quando inserem o futuro profissional dentro de sala de aula, para conhecer e vivenciar a realidade do professor.

Tais constatações foram feitas a partir dos diversos relatos:

“Tanto na preparação das minhas aulas, uma vez que sempre me senti na obrigação de buscar fazer uma aula dinâmica e diferenciada, como também nas metodologias ativas e o uso de tecnologias.” (P33E01)

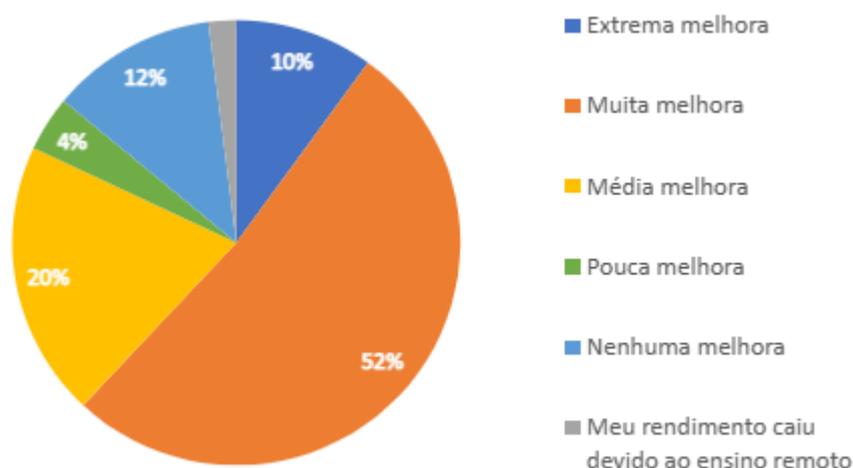
“As experiências vivenciadas no Pibid, as metodologias elaboradas durante o programa, foi um auxílio para estágio. A vivência na sala de aula também ajudou bastante no momento do estágio, ali já não era mais um ambiente estranho.” (P23E01)

“A vivência no cotidiano escolar possibilitou muitas observações e experiências que foram levadas como base para o momento de observação no estágio supervisionado, além de ser também um comparativo para a prática pedagógica.” (P44E01)

6.4 Pibid e rendimento acadêmico dos discentes

Como mencionado anteriormente o programa traz uma contribuição no que concerne aos assuntos práticos e teóricos da educação, o que pode auxiliar de forma direta no rendimento acadêmico dos alunos. Para haver tal constatação, foi perguntado aos pibidianos se eles notaram alguma melhora no seu rendimento acadêmico/desempenho no curso, e diante das respostas foi possível confirmar que sim, pois 45 participantes informaram notar certa melhora e apenas 5 participantes informaram que não notaram nenhuma melhora ou interferência (Gráfico 11).

Gráfico 11: Porcentagem dos participantes quando questionados sobre a melhora no rendimento acadêmico.



Fonte: dados da pesquisa.

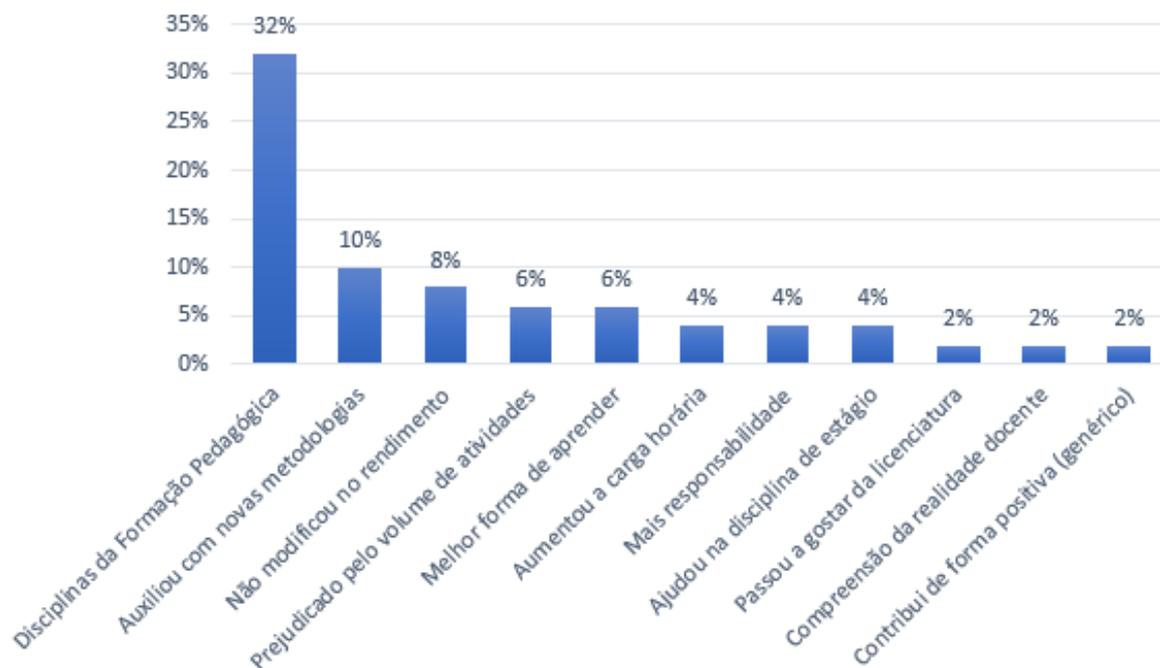
Estes resultados positivos corroboram com a ideia de que o programa possibilita aos alunos participantes o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para o exercício da docência, assim como pontuam Araújo, Andriola e Coelho (2016, p.9) em seu trabalho: “o Pibid tem se constituído em espaço proporcionador de oportunidades para o enriquecimento dos aprendizados, cujo reflexo mais visível consubstancia-se no elevado Índice de Rendimento Acadêmico dos alunos bolsistas.”

Porém, vale salientar ainda a resposta do participante P05E02 que menciona haver tido uma queda de desempenho devido ao Ensino Remoto Emergencial, podemos entender tal afirmativa ao pensar no contexto pandêmico como um evento estressor que interfere no rendimento e desenvolvimento acadêmico, pois além do barulho interno e externo de seus lares, as conversas sociais pelos familiares, o tráfego de veículos e os vizinhos, os alunos ainda precisam lidar com suas próprias questões pessoais, o que pode afetar psicologicamente, fazendo com que eles se sintam desmotivados e com pensamentos de incapacidade.

Todas essas questões envolvem a saúde mental dos alunos, que fica afetada durante esse contexto e interferem no rendimento escolar, causando transtornos de aprendizagem. (SILVA, 2021). Logo, a capacidade do aluno de fazer as tarefas diminui e o interesse pela aprendizagem é reduzido, condicionando ao fracasso dos alunos, pois não há nenhuma condição de aprendizagem sem motivação para que a mesma ocorra. (OLIVEIRA; GRAÇAS, 2007; SILVA; FERRERIA; ESPER, 2019).

Com o intuito de compreender melhor como a participação no Pibid teve influência no rendimento acadêmico dos alunos, foi pedido aos participantes que discorressem melhor sobre a afirmação feita na questão acima (Gráfico 12). E das respostas obtidas a categoria que teve uma grande incidência trata-se do auxílio do programa nas disciplinas teóricas, chamadas popularmente de “disciplinas de educação”, uma vez que durante a participação do programa eles adquiram conhecimentos sobre planejamento escolar, meios de trabalhar e pôr em prática diversos tipos de didática, além de debaterem temas da atualidade como a Reforma do Ensino Médio e BNCC já mencionada anteriormente, sendo possível observar esse resultado por meio dos relatos dos participantes.

Gráfico 12: Categorias que justificam a contribuição do Pibid em relação ao rendimento acadêmico dos alunos participantes do Pibid.



Fonte: dados da pesquisa.

“Com as diversas discussões e atividades sobre a BNCC, os debates, produção dos planos de aula, plano de atividades, proporcionou um grande preparo para as disciplinas específicas da educação, o que facilitou bastante para execução das atividades e melhoria no rendimento.” (P31E01)

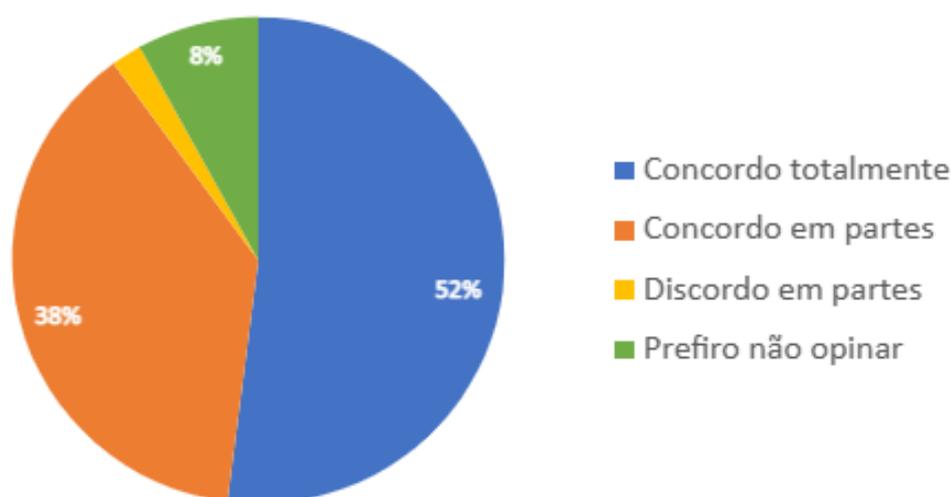
“Facilitou no entendimento dos termos técnicos da parte da educação, fazendo com que conseguisse melhorar meu entendimento das disciplinas pedagógicas.” (P33E01)

Ao tratar do auxílio do Pibid nas disciplinas da área de ensino Lima, Silva e Junior (2017, p.937) frisam em seu trabalho que “Participar do programa facilita o planejamento de ações que envolvem a produção e aplicação de material didático, melhorando o rendimento acadêmico.” Concluem o pensamento enfatizando que além da melhoria do rendimento acadêmico em relação aos outros colegas, os pibidianos podem usar o conhecimento construído nas ações em sua prática docente, bem como evidenciam a importância da situação que traz a tona o os efeitos que o programa pode fornecer à formação inicial, merecendo atenção especial nas pesquisas (LIMA; SILVA; JUNIOR, 2017).

6.5 Pibid e permanência no curso

A fim de contemplar um dos objetivos desta pesquisa e entender melhor como o programa contribui com a permanência dos alunos nos cursos de licenciatura, foi apresentada a seguinte frase no questionário “*A participação no Pibid fez com que eu permanecesse no curso de Licenciatura*”, a partir de então os pibidianos precisavam expressar sua opinião acerca dela. Ao analisar as respostas, é possível perceber que 90% dos participantes concordaram com a afirmação feita, sendo que 52% concordam totalmente e 38% concordam em partes, também é importante mencionar que uma pequena quantidade dos respondentes optou por não opinar sobre a assertiva (Gráfico 13).

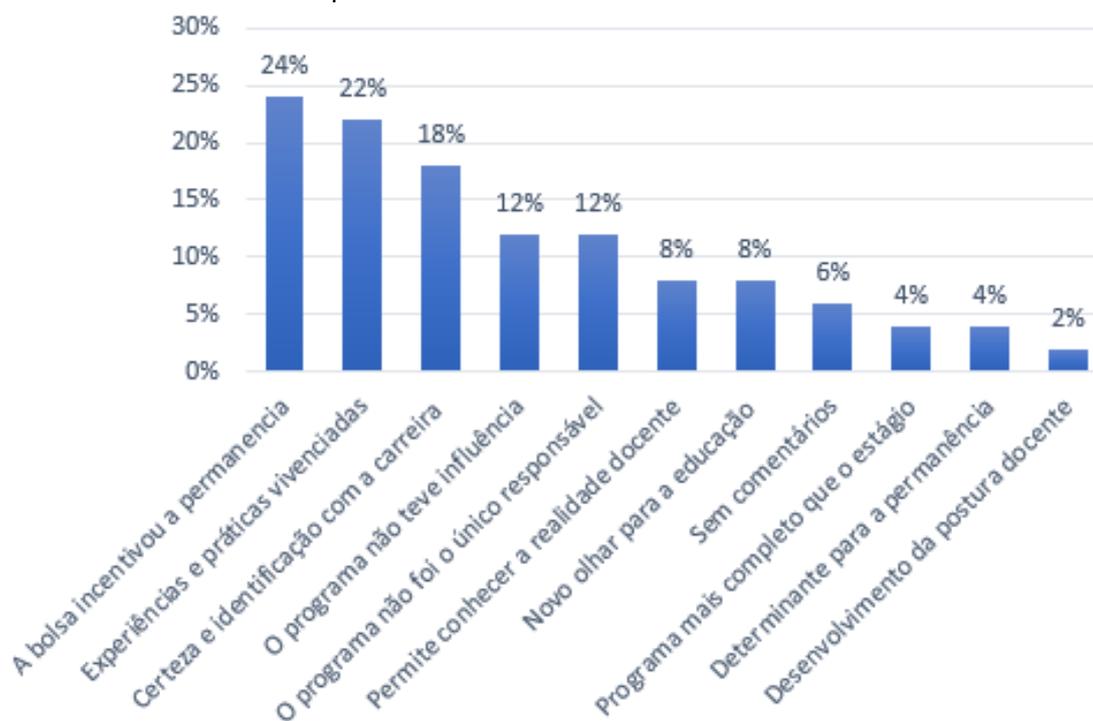
Gráfico 13: Indicativo da concordância dos respondentes acerca da influência do programa na permanência no curso de Licenciatura.



Fonte: dados da pesquisa.

Como complemento das respostas acima, também obtivemos comentários sobre a opção escolhida por cada pibidiano, e a partir deles foram criadas categorias (Gráfico 14). Dentre as categorias criadas as duas que mais se sobressaíram foram, a influência da bolsa ofertada aos licenciandos, que serve de incentivo para a permanência no curso, tendo em vista a necessidade de locomoção para as escolas-campo, além de outros gastos com materiais de aula e afins, como também a oportunidade de vivenciar novas experiências, práticas e atividades que o programa proporciona.

Gráfico 14: Indicativo da concordância dos respondentes acerca da influência do programa na permanência no curso de Licenciatura.



Fonte: dados da pesquisa.

Exemplificando tais categorias mencionadas há um destaque para a resposta do participante P22E01, quando ele afirma que:

“O pibid foi não apenas importante para a minha permanência no curso, mas fundamental. Eu não teria continuado no curso se não fosse a bolsa que eu recebia, pois morava em outra cidade e a locomoção ficava muito cara pra mim, sem ter uma renda fixa. Mas não apenas pela bolsa, a experiência de dar aula também me motivou muito mais a continuar no curso.”

Diante do averiguado por meio dos dados coletados, chega-se à conclusão que o PIBID incentivou à permanência dos discentes seja por meio da bolsa que possibilitou a continuidade no curso, como pela participação ativa em ações, práticas e atividades pedagógicas que lhes conduziram a refletir a sua própria formação inicial, a terem experiências exitosas e inovadoras no chão da sala de aula e nas escolas.

Carvalho *et al.* (2021), em sua pesquisa frisam que:

Os licenciandos ao mencionarem que a bolsa no valor de R\$ 400,00 reais foi um incentivo para participarem do PIBID, não foram em busca apenas do dinheiro como fim, mas viram que a bolsa lhes permitiu

investir na sua própria formação, além de estarem em um programa que privilegia a formação de professores e à docência.³

Ainda pontua a necessidade desta colocação, “pois muitos distorcem o quanto é importante uma bolsa que remunere jovens para exercerem suas atividades com maior dedicação e menos problemas socioeconômicos, que sim, fazem diferença na formação de qualquer profissional seja qual for a sua área de atuação”.

Se tratando da categoria sobre a oportunidade de vivenciar novas experiências, práticas e atividades que o programa proporciona, o participante P12E02 enfatiza a segurança que sente ao estar inserido na escola por um longo tempo, uma vez que, tal contato permite “mais oportunidades e experiências, dando aquele aspecto de pronto quando se formar (...)”. Com base na afirmação feita, percebe-se que o Pibid atenua o choque de realidade que os futuros profissionais da educação poderiam sentir, além de ampliar a visão dos participantes sobre os desafios a serem enfrentados, fazendo com que ao passar por esta experiência eles compreendam os diferentes contextos escolares e possam colaborar com a construção de alternativas para as dificuldades a serem encontradas.

Mais um relato que só reforça a importância da prática e vivência em sala de aula é a do participante P50E01 quando pontua: “*Nada melhor do que a prova de algo, é viver. Está dentro da sala de aula me fez enxergar o desenvolvimento positivo de minha postura como profissional.*” Baseado nisso é possível trazer a seguinte reflexão de Tardif (2010, p.53):

A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional. Ela filtra e seleciona os outros saberes, permitindo assim aos professores reverem seus saberes, julgá-los e avaliá-los e, portanto, objetivar um saber formado de todos os saberes retraduzidos e submetidos ao processo de validação constituído pela prática cotidiana.

³ Em fevereiro de 2023, a Capes anunciou um aumento de 75% nas bolsas dos programas de formação de professores, passando o valor da bolsa de R\$ 400,00 para R\$ 700,00. Essa era uma luta há muito tempo dos estudantes, visto que a bolsa estava bastante defasada e há anos sem nenhum reajuste. Os participantes desta pesquisa receberam o valor antigo da bolsa. Saiba mais em <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/bolsas-de-formacao-de-professores-sobem-75#:~:text=Para%20o%20reajuste%2C%20a%20CAPES,%24%20400%20para%20R%24%20700.>

A partir dos comentários obtidos sobre a permanência no curso, houveram também algumas outras respostas que chamaram atenção. Uma delas trata-se dos participantes P01E02 e P13E01, quando mencionaram que o programa permitiu um novo olhar para a educação, bem como para o Ensino de Ciências e/ou Biologia, segue seus respectivos relatos:

Para mim, o programa me permitiu um olhar diferente para a forma como as Ciências da Natureza são lecionadas no Brasil.

Depois de vivenciar a realidade da escola-campo foi impossível não querer contribuir de forma positiva para que a educação possa evoluir cada vez mais, seja com novas metodologias, novos materiais didáticos ou até mesmo com contribuições acadêmicas.

É possível compreender a partir dos relatos que o programa consegue proporcionar aos pibidianos uma grande experiência com relação a reflexão e o senso crítico dos participantes, Carvalho *et al.* (2021) pontuam em seu trabalho que é visível que as ações desenvolvidas pelo Pibid favorecem um novo olhar/cultura para o processo de formação de professores, para a Educação Básica e para as demandas que o mercado de trabalho exige, ou seja, as novas demandas que a escola e a sociedade impõe, os indivíduos estão inseridos em lócus, por dentro realmente de sua profissão, e a partir disso anseiam pelo desejo de mudança.

Além das respostas acima também é válido pontuar sobre o seguinte comentário:

“Em muitos momentos durante a pandemia e o ensino remoto pensei em trancar o curso por não estar bem psicologicamente, mas o fato de que isso iria fazer com que eu fosse desligada do PIBID me impediu, pois sempre me identifiquei e gostei muito do programa de maneira geral, o núcleo, a supervisora, a escola campo.” (P45E02)

Diante o comentário apresentado é evidente que além das inúmeras contribuições para a vida dos licenciandos participantes do programa já discutidas nesse trabalho, o PIBID também pode ser considerado sinônimo de permanência estudantil nas universidades, sendo importante destacar que o programa é reconhecido pelos resultados positivos que produz nas escolas e nas instituições de ensino superior, existem pesquisas, onde apontam que 64% dos egressos do PIBID

estão lecionando nas escolas (ASSIS, 2016). Dados que só mostram a importância que o programa tem na formação dos discentes.

O momento pandêmico foi um período desafiador para todos e a participação no programa de certa forma pode minimizar o impacto causado na área educacional, nesse contexto Marques, Fraguas e Campos (2017), afirmam que o diálogo favorece o espaço de formação, de troca de experiências, de desabafo, muda caminhos, forja opiniões, razão e etc., sendo assim a participação no Pibid em alguns casos acabou sendo definitiva para a continuidade da graduação, devido a interação e troca entre os participantes, demais docentes e alunos das escolas campo.

6.6 Demais considerações dos participantes sobre o programa

O questionário encerrava com um espaço destinado para que os participantes deixassem algum outro comentário que julgasse necessário, e diante das considerações recebidas é válido apresentar duas observações feitas pelos pibidianos, são elas: "*a experiencia do Pibid teria sido muito melhor sem a pandemia*" e "*a pandemia afetou de forma significante o Pibid*". Ambas observações foram feitas por participantes da segunda edição do Pibid, que aconteceu entre os anos de 2020 e 2022, período em que o mundo foi fortemente atingido pela pandemia da COVID-19 e as instituições de ensino tiveram que aderir ao Ensino Remoto Emergencial.

Diante desse contexto deve-se levar em consideração que antes da pandemia, os pibidianos tinham contato direto com as escolas, pois estavam interagindo presencialmente, conhecendo o dia a dia dos alunos, a realidade dos professores e funcionários da instituição, além de participarem das aulas. Em contrapartida, durante a pandemia, os participantes do PIBID tiveram que se adaptar com a participação online nas aulas e se comunicar com as escolas por meio do *Whatsapp* ou de aplicativos que permitem realizar chamadas de vídeo e reuniões virtualmente, como o *Google Meet*.

Nesse sentido vale mencionar que todas as figuras inseridas no contexto escolar tiveram que se adaptar, pensamento que é corroborado a partir da afirmativa feita por Oliveira e Barbosa (2021):

Os alunos das escolas públicas parceiras do PIBID também não estavam preparados para o ensino remoto, existe um abismo gigante

entre aqueles que podem dar continuidade ao seu processo de aprendizagem e outros que sequer possuem um dispositivo eletrônico com conexão à internet dentro de casa. Poucos que conseguem o acesso à internet possuem um meio de assistir às aulas e isso dificulta ainda mais o processo de continuidade das aulas não presenciais.

Com isso, entendemos que as experiências dos pibidianos que foram atuantes no período pré-pandêmico e aqueles que participaram do programa durante a pandemia apresentam certa diferença, não que tenha sido uma aprendizagem maior ou menor, mas que cada uma apresenta suas particularidades e contribuições que vão marcar e agregar na vida acadêmica dos alunos.

Outro comentário a ser discutido aborda sobre o espaço ocupado pelos estudantes no programa, quando o pibidiano menciona: "*Acredito que o Pibid deveria se expandir de forma a contemplar todos os alunos que tivesse interesse e tempo para se dedicar ao programa*". Dada a observação acima e considerando a importância do programa, bastante evidenciada nesta pesquisa, seria interessante que o Pibid se constituísse num programa universal, disponível para qualquer discente que tivesse interesse e disponibilidade em participar, sem necessidade de passar por um processo seletivo. Nas edições do Pibid no IFPB, em virtude do quantitativo de bolsas menor que o número de discentes interessados em participar do programa, tivemos como processos seletivos: prova escrita (2018), elaboração de proposta de intervenção na escola (2020) e carta de intenção (2022).

Ao fazer uma breve comparação e análise do ingresso de estudantes nas universidades públicas é notória a diferença da situação socioeconômica dos discentes, uma vez que, como afirma Tavares (2016) apesar da instituição ser pública, ela é composta predominantemente por alunos provenientes da educação privada, que tiveram a oportunidade de uma educação básica de melhor qualidade. Nesse sentido, torna-se necessário uma mudança nas estratégias que contemplam o público da classe socioeconômica menos favorecida, buscando a democratização do ensino com base no princípio de educação para todos, que está presente na Constituição Federal.

Vale ressaltar ainda que não somente deve-se haver uma mudança nas estratégias de acesso como também nas ações de permanência nas instituições, que elas de fato sejam desenvolvidas em consonância, pois é importante oferecer as condições necessárias a quem necessita passar a maior parte do tempo na academia, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão (TAVARES 2016).

É nessa perspectiva que entra o PIBID como política pública de ensino, ele é entendido como um programa de permanência, por proporcionar ao licenciando uma nova oportunidade em sua formação, incentivar a carreira docente, contribuir com a elevação da qualidade por meio de professores mais qualificados e valorizados e ainda oferecer bolsas para seus participantes.

Por meio desses ideais de fazer parte diretamente do processo de ensino-aprendizagem e contribuir para a melhora e o futuro da educação básica, os licenciandos acabam encontrando uma motivação maior para seguir na profissão, e o recebimento das bolsas torna-se fundamental, pois acaba permitindo para esses alunos participantes custear as necessidades diárias e deslocamentos entre a universidade e as escolas em que estão atuando.

Sendo assim, ao almejar uma forma mais simples e fácil de ingressar no programa, seria possível a permanência de um número cada vez maior de alunos nas graduações, além de futuros professores cada vez mais qualificados e motivados em permanecer na carreira docente.

7 CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa possibilitaram a identificação de saberes que remetem ao entendimento do programa como uma política pública muito importante na valorização e incentivo da profissão docente, fazendo com que os licenciandos atuem no seu campo de trabalho desde o início de sua formação e conseqüentemente notem melhorias significativas ao longo da graduação, como contribuições na construção da identidade docente, na definição da escolha profissional, bem como fazerem uma reflexão crítica da prática pedagógica e até mesmo sobre a permanência na profissão.

Com o questionário também foi possível contemplar alguns objetivos específicos no que se refere ao nível de satisfação dos bolsistas e voluntários em relação ao programa, a partir disso ficou claro o nível de contentamento dos mesmos, uma vez que, há vários relatos da relevância das ações e atividades que foram desenvolvidas durante a participação no Pibid como a utilização de novas metodologias, estar inserido e ter contato direto com a realidade escolar, além de conseguir relacionar os conteúdos teóricos e poder colocá-los em prática.

Tendo em vista a oportunidade que o programa oferta aos pibidianos de estarem praticando no real ambiente de ensino, o referido trabalho também buscou compreender nos seus objetivos específicos se tal oportunidade auxiliava no momento do estágio supervisionado, quando os licenciando novamente estariam frente a uma sala de aula, vivenciando as situações reais do ensino.

Logo, diante dos dados analisados ficou evidente a contribuição do Pibid quando se trata do estágio, principalmente referente à fala dos sujeitos ao mencionarem que a prolongada relação com a escola campo proporcionou um amadurecimento na docência ao longo de sua formação, da mesma forma que se sentiram mais preparados para seu futuro campo de atuação facilitando a prática em sala no momento de estagiar.

Outro objetivo que foi contemplado com a realização da pesquisa e apresentou um resultado satisfatório, tratou-se da melhoria no rendimento acadêmico dos licenciandos participantes do Pibid, uma vez que, constatamos por meio das concordâncias com as afirmativas apresentadas que o programa contribuiu para tal fato.

Portanto, diante dos dados levantados foi possível concluir que o Pibid carrega consigo aspectos positivos referentes à interação entre os universitários, professores em exercício e os alunos da educação básica contribuindo assim para definição da identidade docente e permanência no curso e na carreira.

O Pibid constitui-se ainda como um programa inovador, que auxilia diretamente para a formação dos futuros professores ao valorizar e incentivar a prática docente, quando contribui para a melhoria na qualidade do ensino, no momento em que instiga a reflexão crítica e quando torna o licenciando protagonista no processo de formação inicial.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo. v. 42, n. 145, 2012, p. 112-129.

ARAÚJO, A. C.; ANDRIOLA, W. B.; COELHO, A. de A. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): comparação do desempenho acadêmico de bolsistas versus não bolsistas. In: XVI Colóquio Internacional de Gestão Universitária, 2016, Arequipa. **Anais...** Perú. 2016.

ASSIS, A. S. de. O PIBID como política pública para a formação docente. **Revista Thema**, Pelotas, v. 13, n. 2, p. 2–3, 2016. DOI: 10.15536/thema.13.2016.2-3.391. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/391>. Acesso em: 2 abr. 2023.

BACCON, A. L. P. et al. **Políticas Públicas de Formação de Professores: a construção de saberes docente na formação inicial e continuada em serviço no contexto PIBID**. Eixo 2. Políticas de Educação Básica e de Formação e Gestão Escolar.

BORBA, R. C. do N.; ANDRADE, M. C. P. de; SELLES, S. E. Ensino de Ciências e Biologia e o cenário de restauração conservadora no Brasil: inquietações e reflexões. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 144-162, ago. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/44845>. Acesso em: 26 out. 2022.

BRASIL. Decreto nº 7.219 de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 24 de Junho de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Portaria Normativa nº 122, 16 de Setembro de 2009. Dispõe sobre o PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, no âmbito do CAPES. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 18 de Dezembro de 2009.

BRZEZINSKI, I. Políticas Contemporâneas de Formação de Professores para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1139-1166, set/dez. 2008.

CARVALHO, J. et al. Incentivo à docência por meio do PIBID na formação inicial de professores de Geografia para educação básica. **Metodologias e Aprendizado**, [S. l.], v. 4, p. 197–205, 2021. DOI: 10.21166/metapre.v4i.2229. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/2229>. Acesso em: 12 set. 2022.

CERVI, E. C. Métodos Quantitativos em Ciências Sociais: uma abordagem alternativa ao fetichismo dos números e ao debate com os qualitativistas. In: BOURGUIGNON, J. A. (Org.). **Pesquisa Social**: reflexões teóricas e metodológicas. Ponta Grossa: Editora Toda Palavra, 2009. p.75-90.

COSTA, Solange Fátima Geraldo et al (orgs). **Metodologia da pesquisa**. João Pessoa. Editora: Ideia. 2000.

DANTAS, L. K. **Iniciação à docência na UFMT**: contribuições do PIBID na formação de professores de química. 2013. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2013.

DENCKER, A, de F. M; DA VIÁ, S. C. **Pesquisa empírica em ciências humanas** (com ênfase em comunicação). São Paulo: Futura, 2001.

DECONTO, D. C. S.; OSTERMANN, F. Treinar professores para aplicar a BNCC: as novas diretrizes e seu projeto mercadológico para a formação docente. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 38, n. 3, p. 1730-1761, dez. 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/236820>. Acesso em: 24 out. 2022.

FELDMANN, G. (org.) **Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade**. São Paulo: Editora SENAC, 2009.

FERREIRA, N. S. C. (org). **Formação continuada e Gestão da educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FERREIRA, L. A.; REALI, A. M. de M. R. **Aprendendo a ensinar e a ser professor**: contribuições e desafios de um Programa de Iniciação à Docência para professores de educação física. 28ª Reunião Anual da ANPEd, 2005.

FLORES, M. A. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. **Educação**. Porto Alegre, v.33, n.3, p. 182 - 188, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURLANI, C; OLIVEIRA, T. B. O ensino de ciências e biologia e as metodologias ativas: o que a BNCC apresenta nesse contexto? **Simpósio Internacional de Línguas Educativas**. Bauru. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr., 1995a

GOMES, M. de O. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

GRESSLER, L. A. **Introdução à Pesquisa**: projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2003.

IFPB. Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba, **Projeto Institucional PIBID**, 2018.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2004

KRASILCHIK, M; MARANDINO, M. **Ensino de ciências e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2004.

LIMA, J. P. M.; SILVA, V. A. da; FRANCISCO JÚNIOR, W. E. O Papel do PIBID na Formação Inicial de Professores de Química (The role of PIBID in the initial training of chemistry teachers). **Crítica Educativa**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 924–942, 2017.

LIMA, D.B; SCHROEDER, J.S; VALENTIM, L.M. Uma investigação sobre a Aprendizagem Baseada em Problemas nas Ciências da Natureza: percepções de um grupo de estudantes do Ensino Médio. **Atas do X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (X ENPEC)**, Águas de Lindóia: São Paulo, 2015.

MACENA, D. de S. **O PIBID como formação inicial docente curso de pedagogia no CFP/UFCCG**: as perspectivas dos bolsistas x suas experiências. 2015. 58 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2015.

MALHOTRA, N. K. (2012). **Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada**. Bookman Editora.

MARQUES, R.; FRAGUAS, T.; CAMPOS, M. A. T. Os professores frente ao trabalho remoto: a Covid-19 como determinante para uma “virtualização de emergência”. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 13, n. 31, p. 778–799, 2021. DOI: 10.28998/2175-6600.2021v13n31p778-799. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/11041>. Acesso em: 2 abr. 2023.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da Pesquisa Social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, J. C. P. de et al. O **questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados**: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas. Anais III CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/21719>>. Acesso em: 07 dez. 2021

OLIVEIRA, L. M.; BARBOSA, M. I. O PIBID em tempos de Pandemia: uma perspectiva de pibidianos em meio remoto. In: XIV Encontro Gaúcho De Educação Matemática, 2021, Pelotas, RS. **Anais [...]**. Editora da UFPEL, 2021.

OLIVEIRA, L. O.; GRAÇAS, S. Q. Reflexo da Depressão Sazonal na Aprendizagem. **Revista Científica Multidisciplinar Unimeo**, n. 1, p. 217-220, 2007.

OLIVEIRA-JUNIOR, N. B. de; LOPES, D. S. O letramento científico como prática no itinerário formativo de um bolsista de iniciação à docência. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, Canoas**, v. 10, n. 1, 2021. DOI: 10.35819/tear.v10.n1.a5064. Disponível em: https://dev7b.ifrs.edu.br/site_periodicos/periodicos/index.php/tear/article/view/5064. Acesso em: 13 out. 2022.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T. A Formação na e para a Pesquisa no PIBID: possibilidades e fragilidades. **Educação & Realidade**, [s. l.], 23 fev. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623658411>. Acesso em: 7 dez. 2021.

PENA, G. B. de O. **O início da docência: vivências, saberes e conflitos de professores de química.** 2010. 215f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais.

PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. S.(Orgs.). **Pesquisa em Educação: possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação.** São Paulo: Loyola, 2008.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2006. DOI: 10.18617/liinc.v1i1.186. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3082>. Acesso em: 24 out. 2022.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente.** 3 ed. Curitiba: IBPEX, 2007.

SANTIAGO, D. D. da S. A. **Letramento científico através da abordagem ctsa para um curso de pedagogia.** 2020. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Pós Graduação em Ensino, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2020.

SILVA, M. C. M. da. O primeiro ano de docência: o choque com a realidade. In: ESTRELA, Maria Tereza. (org.) **Viver e construir a profissão docente.** Portugal: Porto Editora, 1997, p. 51-80.

SILVA, R. B. da. **O Impacto da COVID-19 no cotidiano dos estudantes universitários: desempenho acadêmico, desafios e oportunidades.** 2021. 69 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

SILVA, B. M.; FERRERIA, T. A.; ESPER, M. V. Depressão na infância: Olhar do psicopedagogo. **Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 23, n. 2, p. 464-482, 2019.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: UFRGS, 2009. Cap. 2. p. 31-41.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SPIEGEL, M. R. **Estatística Não-Paramétrica.** São Paulo, Mcgraw-Hill, 1975

TANCREDI, R. M. S. P. Políticas públicas de formação de professores: o PIBID em foco. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 13-31, 2017. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/246>. Acesso em: 24 out. 2022.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 11ª edição. Petrópolis: Vozes, 2010.

TAVARES, A. P. de A. **O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID): uma análise do programa na UFRN**. 2016. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

VENTURA COSTA, L.; VENTURI, T. Metodologias Ativas no Ensino de Ciências e Biologia: compreendendo as produções da última década. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 4, n. 6, p. 417-436, 8 out. 2021.

WIEBUSCH, A.; RAMOS, N. V. **As Repercussões do PIBID Na Formação Inicial de Professores**. 2012. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1584/463>. Acesso em: 28 de Jul. de 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada **“O Pibid no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB Cabedelo: contribuições para a formação docente”** que está sendo desenvolvida pela aluna Roberta Karolyna Freires dos Santos, orientada pelo Professor Dr. Thiago Leite de Melo Ruffo.

O objetivo geral do estudo é analisar como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) contribuiu com a formação docente de alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB Cabedelo/PB.

Os benefícios que os resultados desta pesquisa trariam para os docentes e discentes seriam de grande importância acadêmica, visto que esta pesquisa pode contribuir para o entendimento a respeito da importância e impactos que o programa causa durante toda aprendizagem da docência na formação. Além de influenciar positivamente para que os estudantes de licenciatura tenham interesse em participar do programa.

Caso decida participar da pesquisa, pedimos que assine este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Tendo em vista que este termo foi enviado para seu e-mail, a assinatura do mesmo pode ser feita de forma eletrônica, preenchendo campo específico em formulário digital e devolver assinado aos pesquisadores também através do e-mail. Vale ressaltar que você também receberá em seu e-mail uma via digital deste documento assinada pelo pesquisador responsável, sendo outra via arquivada com os responsáveis da pesquisa, para assim, assegurar a legitimidade da mesma.

Neste sentido, solicitamos a sua colaboração com a pesquisa, respondendo um questionário online. Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de Educação e Ensino de Ciências e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. Esta pesquisa é classificada de baixo risco ou risco mínimo, por se tratar da aplicação de um questionário, nos quais não se identifica e nem invade a intimidade do(a) pesquisado(a), uma vez que os pesquisadores atuam junto aos pesquisados e na Instituição pesquisada; sendo assim, presume-se que esta pesquisa apresenta risco mínimo, referente a possível desconforto ao responder o questionário. Qualquer desconforto ou dúvida que surja antes, durante ou após a aplicação do instrumento de coleta de dados, o participante poderá entrar em contato com a equipe através dos e-mails disponíveis neste TCLE e que esse contato será mantido em sigilo.

Ressaltamos ainda que todos os procedimentos metodológicos serão realizados de forma virtual, não havendo nenhum risco à saúde, tendo em vista o atual cenário da pandemia, nem sendo necessário gastos com os EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) ou transporte. Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial. Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico.

Reconhecemos a liberdade e autonomia de todos os envolvidos no processo de pesquisa, bem como a garantia de consentimento dos participantes da pesquisa. Garantimos ainda a confidencialidade das informações solicitadas pelo questionário, a privacidade dos participantes e da proteção de sua identidade antes, durante e após a aplicação do questionário citado anteriormente, bem como garantimos a não utilização, das informações obtidas em pesquisa em prejuízo dos seus participantes, buscando atender assim estes e os demais

princípios éticos das pesquisas em ciências humanas e sociais, conforme preconiza a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Ao final, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados com os pesquisadores.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e aceito participar do estudo, tendo o direito de ser informado(a), caso solicite, de qualquer etapa de seu desenvolvimento, e em determinado momento terei uma devolutiva por meio da equipe da pesquisa para informar seus resultados. Estou ciente que receberei uma via desse documento devidamente assinada pelos pesquisadores.

Assinatura do Participante da Pesquisa

CONTATO DOS PESQUISADORES

Thiago Leite de Melo Ruffo (Orientador). Tel.: (83) 998160838 – E-mail:
thiago.ruffo@ifpb.edu.br

Roberta Karolyna Freires dos Santos (Orientanda). Tel.: (81) 99917-3464– E-mail:
roberta.karolyna@academico.ifpb.edu.br

Endereço (Setor de Trabalho): Coordenação de Ciências Biológicas, IFPB Campus Cabedelo, Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Camboinha.

Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEP - IFPB), o qual tem o objetivo de garantir a proteção dos participantes de pesquisas submetidas a este Comitê. Portanto, se o senhor (a) desejar maiores esclarecimentos sobre seus direitos como participante da pesquisa, ou ainda formular alguma reclamação ou denúncia sobre procedimentos inadequados dos pesquisadores, pode entrar em contato com o CEP-IFPB.

CONTATO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) DO IFPB Endereço: Av. João da Mata, 256 – Jaguaribe – João Pessoa – PB.
Telefone: (83) 3612-9725 - e-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br
Horário de atendimento: Segunda à sexta, das 12h às 18h.

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO (GOOGLE FORMULÁRIOS)

Link https://docs.google.com/forms/d/1F4MXt8Bz-ZruQvmzS528RECgR0t0QFSKKPEOQ6MQizU/edit?usp=forms_home&ths=true

Que edição do Pibid você fez/faz parte?

- Pibid 2018 - 2020
- Pibid 2020 - 2022

1. Sobre sua experiência no Pibid, o quanto o programa ajudou na sua formação docente? () Foi de extrema importância para minha formação

- Ajudou bastante
- Ajudou razoavelmente
- Ajudou pouco
- Não ajudou

2. Qual o nível de satisfação em relação ao programa? Se desejar, teça um comentário a respeito da sua resposta no campo "Outros".

- Extrema satisfação
- Muita satisfação
- Média satisfação
- Pouca satisfação
- Nenhuma satisfação
- Outros _____

3. Assinale a alternativa que mais se adequa à sua participação no Pibid:

- O programa contribuiu tanto para questões práticas quanto teóricas
- O programa contribuiu mais para questões práticas do que teóricas
- O programa contribuiu mais para questões teóricas do que práticas

4. Quanto a sua participação no Pibid contribuiu para seu conhecimento a respeito (por favor, * responda a todos os itens)

	Contribuiu muito	Contribuiu razoave...	Contribuiu pouco	Não contribuiu
das Metodologias ...	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
do Letramento cie...	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
da Interdisciplinari...	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
do Ensino de Ciên...	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
da BNCC?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Após ou durante a participação no programa, você observou alguma facilidade nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado?

- A participação no Pibid facilitou BASTANTE a realização dos Estágios Supervisionados
- A participação no Pibid facilitou DE MODO RAZOÁVEL a realização dos Estágios Supervisionados
- A participação no Pibid POUCO facilitou a realização dos Estágios Supervisionados
- A participação no Pibid NÃO FACILITOU a realização dos Estágios Supervisionados
- A participação no Pibid DIFICULTOU a realização dos Estágios Supervisionados

5.1 Poderia nos contar um pouco mais sobre como a sua participação no Pibid teve influência no estágio supervisionado?

6. Após ou durante a participação no programa você notou uma melhora no seu rendimento acadêmico/desempenho no curso? Se desejar, teça um comentário a respeito da sua resposta no campo "Outros".

- () Extrema melhora
- () Muita melhora
- () Média Melhora
- () Pouca melhora
- () Nenhuma melhora
- () Outros _____

6.1 Poderia nos contar um pouco mais sobre como a sua participação no Pibid teve influência em seu rendimento acadêmico?

7. Ao analisar valores e atitudes atribuídos ao longo de sua participação no programa, de que modo você avalia sua evolução nos atributos listados abaixo: *

	Aumentou	Manteve	Diminuiu
Segurança/Confiança	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Capacidade de falar em ...	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criatividade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Responsabilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Colaboração/Trabalhar ...	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Autonomia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Motivação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Organização	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

8. "A participação no Pibid fez com que eu permanecesse no curso de Licenciatura". Qual sua opinião sobre esta frase?

- () Concordo totalmente
- () Concordo em partes
- () Discordo em partes
- () Discordo totalmente
- () Prefiro não opinar

8.1 Poderia nos contar, de forma breve, um pouco sobre sua resposta acima?

9. "A participação no Pibid reforçou o desejo de ser professor". Qual sua opinião sobre esta frase? () Concordo totalmente

() Concordo em partes

() Discordo em partes

() Discordo totalmente

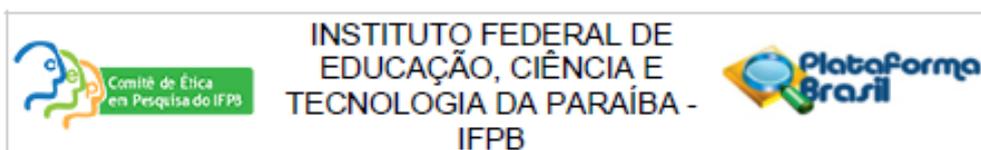
() Prefiro não opinar

9.1 Poderia nos contar um pouco mais sobre como a sua participação no Pibid teve influência ou não em querer ser professor?

10. Como você descreve a importância do Pibid para a sua formação acadêmica?

Espaço para outros comentários que julgar necessário

ANEXO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O Pibid no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB Cabedelo: contribuições para a formação docente

Pesquisador: THIAGO LEITE DE MELO RUFFO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 54415921.1.0000.5185

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.218.743

Apresentação do Projeto:

O presente projeto busca responder aos seguintes questionamentos:

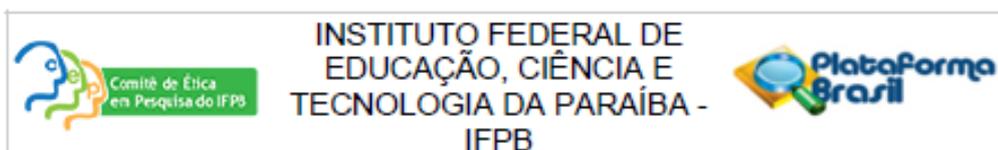
- (1) Como as atividades desenvolvidas dentro do programa auxiliaram os discentes participantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB Cabedelo a compreenderem a realidade teórico-prático em sala de aula?
- (2) O programa auxiliou no desempenho dos licenciandos na disciplina de Estágio Supervisionado?
- (3) O programa contribuiu para a melhoria no rendimento acadêmico dos estudantes?
- (4) Houve contribuição do programa para diminuir o índice de evasão no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas?

[...]

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) contribuiu com a formação docente de alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB Cabedelo/PB. Esta pesquisa será realizada com 70 discente, integrantes ou ex-integrantes do núcleo Pibid Biologia IFPB Cabedelo (edições 2018 e 2020). Trata-se de uma pesquisa com abordagem de natureza quantitativa.

Como instrumento de coleta de dados utilizaremos um questionário digital.

Endereço: Avenida João da Mata, 256	CEP: 58.015-020
Bairro: Jaguaribe	
UF: PB	Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725	E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 5.218.743

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) contribuiu com a formação docente de alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB Cabedelo/PB.

Objetivos Secundários:

- Investigar se durante a vigência do Pibid o índice de evasão no curso diminuiu;
- Verificar se o programa influenciou para o aumento da produção acadêmica dos licenciandos participantes;
- Constatar a contribuição do programa acerca da realidade teórico-prático na profissão docente;
- Identificar se o Pibid auxilia no desempenho dos licenciandos na disciplina de Estágio Supervisionado;
- Avaliar se o programa contribuiu para a melhora no rendimento acadêmico dos discentes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

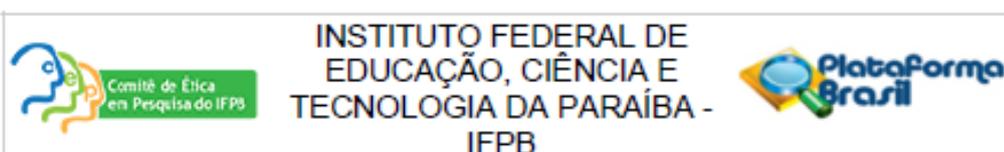
RISCOS:

Esta pesquisa é classificada de baixo risco ou risco mínimo, por se tratar da aplicação de um questionário, nos quais não se identifica e nem invade a intimidade do(a) pesquisado(a), uma vez que os pesquisadores atuam junto aos pesquisados e na Instituição pesquisada; sendo assim, presume-se que esta pesquisa apresenta risco mínimo, referente a possível desconforto ao responder o questionário. Qualquer desconforto ou dúvida que surja antes, durante ou após a aplicação do instrumento de coleta de dados, o participante poderá entrar em contato com a equipe através dos e-mails disponíveis neste TCLE e que esse contato será mantido em sigilo.

BENEFÍCIOS:

Presume-se que esta pesquisa possa contribuir para o entendimento a respeito da importância e impactos que o programa causa durante toda aprendizagem da docência na formação. Além de influenciar positivamente para que os estudantes de licenciatura tenham interesse em participar

Endereço: Avenida João da Mata, 256	CEP: 58.015-020
Bairro: Jaguaribe	
UF: PB	Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725	E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 5.218.743

do programa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Esta pesquisa constará com possível participação de 70 estudantes, todos maiores de idade, o que se infere pelo fato de os dados coletados dizerem respeito aos que participaram das edições de 2018 e 2020 do PIBID Biologia do IFPB - Cabedelo.

Será aplicado um questionário eletrônico, via Google Forms.

O estudo será guiado pela Resolução 510/2016, que orienta os estudos na Área das Ciências Humanas e Sociais.

Trata-se esta apreciação de resposta de pendências identificadas em submissão anterior a esta.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Estão presentes todos os documentos necessários para sua execução, inclusive com os ajustes solicitados na análise anterior a esta. Verificamos, porém, que o TCLE ainda apresenta o mesmo problema relacionado ao pronomes de 1ª pessoa:

"Ao final, se for do MEU interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados com os pesquisadores. Aqui deve ser escrito SEU (do participante). Após essa parágrafo, sugere-se dar-se um espaço para se registrar o Termo de Aceite do participante.

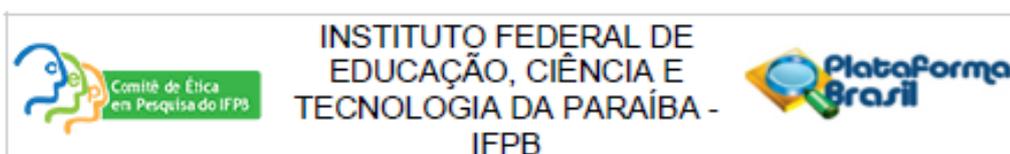
Recomendações:

Considerando que as pendências foram quase totalmente resolvidas e que a inconsistência acima registrada pode ser resolvida sem necessidade de impedir o desenvolvimento do estudo, recomendamos que a alteração seja feita no TCLE ANTES de ser enviado aos convidados. Essa observação será levada em consideração quando da análise do Relatório Final, de modo que, se não cumprida, poderá deixar o referido relatório como NÃO APROVADO.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Baseado na documentação apresentada, opina-se pela aprovação da presente emenda, posto que atende ao disposto na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Endereço: Avenida João da Mata, 256
 Bairro: Jaguaribe CEP: 58.015-020
 UF: PB Município: JOAO PESSOA
 Telefone: (83)3612-9725 E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 5.218.743

Informamos ao pesquisador responsável que observe as seguintes orientações:

- 1- O participante da pesquisa tem o direito de desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo (Res. CNS 510/2016 – art. 9º - Item II).
- 2- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por parte do CEP que aprovou, aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano ao participante.
- 3- O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, quando for do tipo escrito, deve ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela(s) pessoa(s) por ele delegada(s), devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha. Em ambas as vias, deverão constar o endereço e contato telefônico, ou outro meio de comunicação, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local e da CONEP, quando pertinente, e uma das vias entregue ao participante da pesquisa.
- 4- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo.
- 5- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.
- 6- Deve ser apresentado, ao CEP, relatório final até 01/08/2022.

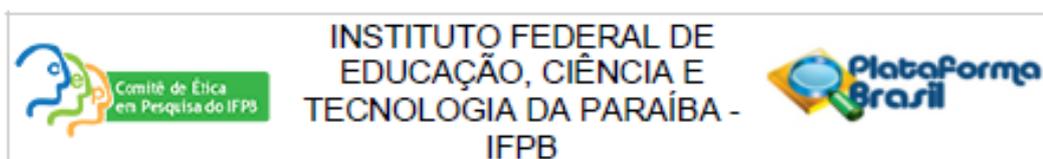
Considerações Finais a critério do CEP:

Observar as orientações constantes nas conclusões do parecer consubstanciado de aprovação.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1874983.pdf	20/01/2022 16:12:45		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_ROBERTA.docx	20/01/2022 16:12:37	THIAGO LEITE DE MELO RUFFO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoRobertaCEPEditado.docx	20/01/2022 16:12:28	THIAGO LEITE DE MELO RUFFO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLERobertaEditado.docx	20/01/2022 16:12:17	THIAGO LEITE DE MELO RUFFO	Aceito

Endereço: Avenida João da Mata, 256
 Bairro: Jaguaribe CEP: 58.015-020
 UF: PB Município: JOAO PESSOA
 Telefone: (83)3612-9725 E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 5.218.743

Justificativa de Ausência	TCLERobertaEditado.docx	20/01/2022 16:12:17	THIAGO LEITE DE MELO RUFFO	Aceito
Outros	AnuenciaRoberta.pdf	14/12/2021 20:51:29	THIAGO LEITE DE MELO RUFFO	Aceito
Outros	QuestionarioEeletronicoGoogleFormularios.pdf	11/12/2021 11:47:18	ROBERTA KAROLYNA FREIRES DOS	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoTCCRoberta.pdf	11/12/2021 11:38:08	ROBERTA KAROLYNA FREIRES DOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 31 de Janeiro de 2022

Assinado por:
DIEGO DA SILVA VALDEVINO
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida João da Mata, 256
 Bairro: Jaguaribe CEP: 58.015-020
 UF: PB Município: JOAO PESSOA
 Telefone: (83)3612-9725 E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Documento- TCC

Assunto: Documento- TCC
Assinado por: Roberta Santos
Tipo do Documento: Dissertação
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Roberta Karolyna Freires dos Santos, ALUNO (201817020014) DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CABEDELLO**, em 03/05/2023 11:34:18.

Este documento foi armazenado no SUAP em 03/05/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 820896

Código de Autenticação: 208114c79a

